

SUGESTÕES DE PROGRAMAS PARA DIRETORES DA

ESCOLA SABATINA

AUXILIAR

DEPARTAMENTO DE ESCOLA SABATINA - DSA

ABR | MAI | JUN | 2018



Preparação para
o tempo do fim

lobo

Preparado pelo
Departamento da Escola Sabatina
da Divisão Sul-Americana da Igreja
Adventista do Sétimo Dia.



Coordenação Geral:

Pr. Edison Choque Fernández
Diretor de Escola Sabatina da DSA

Secretária: Pamela Lima

Projeto Gráfico: Tiago Wordell

Diagramação: Claudia S. R. Lima

Revisão: Beatriz de A. Ozorio Rago

Ilustração da Capa: Thiago Lobo

Colaboradores:

UA – Ivan Samojluk

UB – Adonirâm Alomia

UCh – Jonathan Solis

UE – David Ayora

UP – Antonio Valenzuela

UPN – Hector Roncal

UPS – Heysen Cordero

UU – Hery Mainhard

UCB – Edimilson Lima

UCOB – Jomarson Dias

ULB – Osmar Borges

UNB – Ivanildo Cavalcante

UNeB - Carlos Augusto

UNoB – Tiago Souza

USB – Fábio Corrêa

USeB – Eber Nunes

Preparação para o tempo do fim

ABR | MAI | JUN | 2018

2º trimestre 2018

Índice	Página
Mensagem	3
Informações Importantes	5
1. O conflito cósmico	26
2. Daniel e o tempo do fim	28
3. Jesus e o livro do Apocalipse	30
4. Salvação e o tempo do fim	32
5. Cristo no santuário celestial	34
6. A “mudança” da lei	36
7. Mateus 24 e 25	38
8. Adore o Criador	40
9. Enganos do tempo do fim	42
10. América e Babilônia	44
11. O selo de Deus ou a marca da besta?	46
12. Babilônia e o Armagedom	48
13. A volta do nosso Senhor Jesus	50
Informativo Mundial das Missões	52

Mensagem

Formação de líderes: uma tarefa fundamental na Escola Sabatina

Em 2009, uma pesquisa feita pela Empreenda Consultoria e publicada pela revista Época Negócios apontava para uma surpreendente realidade: 62% dos 1065 executivos de alto escalão entrevistados consideravam que não havia líderes em quantidade e qualidade suficientes para executar a estratégia de crescimento de suas companhias.

A igreja é uma instituição muitíssimo mais importante que qualquer empresa, já que de seu bom desempenho, depende a salvação de muitas pessoas.

Uma das principais preocupações da Escola Sabatina deveria ser deixar legados. Muitas vezes, estamos mais preocupados com os resultados do “hoje” que comprometidos na formação de líderes do porvir. A formação de líderes deveria ser uma prioridade na agenda da maioria dos diretores da Escola Sabatina.

Guerrear sem Deus não é nada fácil, ainda mais contra um inimigo poderoso e audaz. A Bíblia nos mostra que o gigante Golias ficou gritando vários dias, semanas, e nenhum soldado reagia.

Por que os soldados do exército de Saul não puderam matar o gigante?

Porque Saul não era um matador de gigantes e não podia ensinar a nenhum deles o que ele mesmo não conhecia – matar gigantes.

Cumpre-se uma palavra certa que muitas vezes usamos: não podemos ensinar o que não sabemos; não podemos transmitir o que não sentimos; não podemos deixar um legado sem construí-lo primeiro.

Saul não sabia enfrentar os problemas. Como consequência, seu exército também não sabia.

Por outro lado, Davi se preocupava em deixar um legado.

O mesmo exército, o mesmo inimigo:

Lemos em 2 Samuel 21:22: *“estes quatro nasceram dos gigantes em Gate e caíram pelas mãos de Davi e pela mão de seus servos.”* Ao contrário de Saul, Davi tinha arquitetado um projeto que continha treinamentos específicos para seus soldados ou valentes, como são chamados. Depois de alguns anos, vemos não somente Davi, mas também seus próprios soldados matando gigantes. Davi sabia que não bastava saber matar e derrotar os obstáculos – ele tinha que ensinar seus soldados, treiná-los para as batalhas desta vida lutando ou com um exército composto por homens e soldados comuns ou com gigantes.

Só pode ensinar a matar gigante quem sabe fazê-lo. Só pode ensinar a orar quem ora. Só podemos ensinar a jejuar se jejuamos. Só podemos recomendar nossos liderados a que leiam a Bíblia se nós estivermos lendo. “As palavras convencem; o exemplo arrasta.”

Davi sabia que não bastava falar, filosofar, mandar, escrever... Em alguns momentos, ele mesmo entrava na guerra e mostrava como fazer. No versículo 15 do capítulo 21 de 2 Samuel, vemos que ele estava no meio da peleja. Ele havia lutado tanto que se cansou, e quase o mataram. Porém, como ele tinha um exército preparado, desbravado (não era um exército frouxo, medroso), na mesma hora, seus valentes o socorreram e mataram o gigante em seu lugar.

Trabalhar para deixar um legado pode salvar a vida de nossa família e até mesmo a nossa.

Ande com matadores de gigantes, e você se tornará um deles! Quando você for um deles, poderá ensinar a seus filhos, irmãos e igrejas como vencer, ao lado de Deus, os inimigos que tentam intimidar sua fé.

Edison Choque Fernández

Diretor do Departamento de Escola Sabatina – DSA

Twitter: @predisonchoque

ÊNFASE DO TRIMESTRE:

Formação de líderes

AÇÃO:

Classe dos Professores

Informações importantes para o trimestre

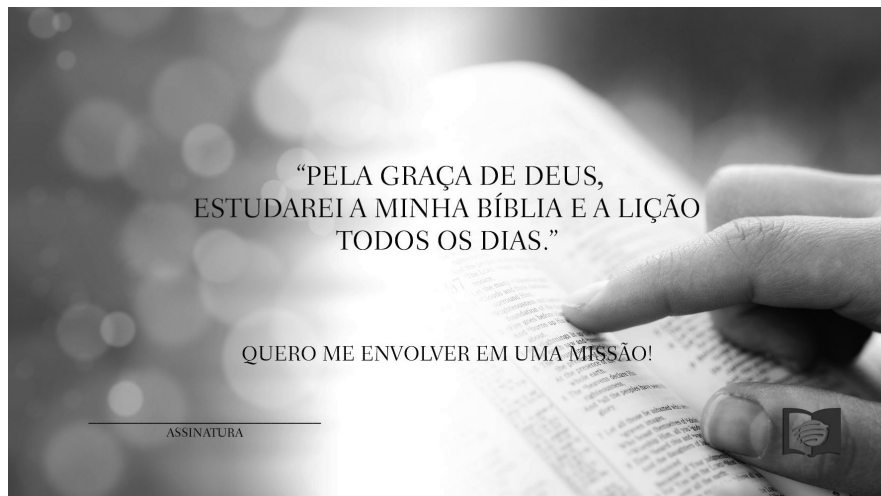
Datas especiais do trimestre que devem ser promovidas:

Data	Atividade	Responsável
07/04	Dia do compromisso com o estudo diário	Escola Sabatina
21/04	Dia da Educação Adventista	Departamento de Educação
26/05	Impacto Esperança	Ministério Pessoal e Escola Sabatina
02/06	Sábado Missionário da Mulher	Ministério da Mulher
09/06	Lançamento do Projeto Maná em todas as igrejas	Escola Sabatina
16/06	Evangelismo em linguagem de sinais	Ministério Adventista dos Surdos
23/06	Dia do Ancião	Escola Sabatina

Informações importantes:

1. Difunda e promova nosso Facebook oficial da Escola Sabatina: Escola Sabatina Oficial. Ali você encontrará todas as ferramentas necessárias para o bom andamento de sua Escola Sabatina. Além disso, acesse nosso canal de Youtube: Escola Sabatina oficial.
2. Vamos nos unir à campanha mundial do estudo diário da lição da Escola Sabatina, colocando a hashtag #LESAdv nas postagens no Twitter, Facebook e Instagram.

DIA DO COMPROMISSO
PROMOVA, DIVULGUE E FAÇA EM SUA IGREJA!
7 de abril



Projeto Maná

“Maná, cada dia, cada um, cada manhã, alimento para a vida.”

Providencie para que esse propósito seja realidade em sua igreja.

Dicas para tornar o Projeto Maná bem-sucedido em sua igreja:

1. Nomeie alguma pessoa de sua equipe para que se responsabilize pelo projeto em sua igreja. Ela deverá promover, enfatizar, colocar no informativo da igreja, afixar o cartaz, trabalhar com os professores de crianças, adultos e jovens, pela poupança para o projeto e pelo preparo de materiais promocionais.
2. No cartão de chamada, existe uma meta a se cumprir: a assinatura da lição pela totalidade dos membros. Faça dessa meta um desafio a ser alcançado.
3. Premiar a unidade campeã nas assinaturas deste ano.
4. Tome nota das datas do projeto Maná para as Uniões Brasileiras:

Projeto Maná 2018 – 2019 (Brasil)

Data	Responsável
15 de julho	ULB
19 de agosto	UNeB, UCOB
2 de setembro	USeB, UNB
16 de setembro	UNoB, USB
7 de outubro	UCB

- Uniões hispanas: mês de outubro

Esboço da Lição da Escola Sabatina:

Promova entre os professores o vídeo do Esboço da Lição, um resumo da lição, seguindo o ciclo do aprendizado.

<http://www.adventistas.org/pt/escolasabatina> - Português

<http://www.adventistas.org/es/escuelasabatina> - Espanhol

A importância do papel do professor na Escola Sabatina:

1. Como pastor da classe, o professor se preocupa fundamentalmente com três coisas:
 - a. Cada aluno com a lição na mão e estudo diário.
 - b. Cada aluno participando de um Pequeno Grupo.
 - c. Cada aluno cumprindo a Missão ao dar estudos bíblicos.
2. O professor é a extensão do pastor.
 - a. O professor da Escola Sabatina ajuda o pastor na visitação intensiva.
 - b. Atos 20:18-31: “vigiar” envolve cuidar, alimentar, proteger o rebanho.

3. O professor é um líder.

O professor da Escola Sabatina deve liderar o movimento de Comunhão, Relacionamento e Missão.

4. O professor alimenta.

Cada professor deve seguir o ciclo do aprendizado para alimentar os alunos: Motivação, Compreensão, Aplicação e Criatividade.

5. O professor é um protetor – João 21:16.

O Ciclo do Discipulado na Escola Sabatina:

O que é o Ciclo do Discipulado?

Discipulado é uma palavra de origem latina (discipulatus) que significa conjunto dos alunos de uma escola. Aprendizado é o estado de quem é discípulo.

- Discipulado no sentido bíblico: aprender a viver como Jesus viveu; adquirir comportamentos que Jesus teve.
- Buscando passagens bíblicas para auxiliar na compreensão do sentido bíblico do discipulado, poderíamos citar a passagem de Mateus 28,19-20 (NVI-PT): “Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações [...]”, que nos responde de forma clara e concisa o que devemos entender como discipulado.
- Mateus esclarece o mandamento de Jesus de evangelizar, batizar e ensinar a observar. Esse “ensinar a observar” é o que chamamos de discipulado. Quatro verbos, mas só um vem na forma imperativa: fazei discípulos.
- E essa passagem de Mateus é o ponto nevrálgico do empenho de todo seguidor de Jesus Cristo. Lendo os informativos das igrejas, notamos sempre o chamado de seus líderes aos seguidores de Jesus para se empenharem no cuidado do tesouro recebido no momento da adesão à proposta de Jesus. Muitos recebem uma imensidão de dons e bênçãos, mas depois fraquejam na hora de ser discípulos, na hora do discipulado.

Como funciona o Ciclo do Discipulado na Escola Sabatina?

I. Existem três fases:

Fase 1: Conversão, para não batizados.

Fase 2: Confirmação, para recém-batizados.

Fase 3: Capacitação, para completar o preparo dos recém-batizados.

II. Materiais:

Fase 1: curso bíblico.

Fase 2: curso especial para confirmação.

Fase 3: curso especial para capacitação.

III. Quem participa:

Fase 1: não batizados.

Fase 2: recém-batizados.

Fase 3: recém-batizados.

IV. Quanto tempo:

Fase 1: de três a cinco meses.

Fase 2: três meses.

Fase 3: três meses.

V. Momento e lugar: Deve ser realizado no momento da Escola Sabatina e em um lugar especialmente preparado para esse grupo de pessoas (de 2 a 15 pessoas).

VI. Responsável: A comissão da Escola Sabatina deve escolher pessoas que tenham o perfil para o discipulado. Não se deve apenas repassar a lição. Deve-se conduzir os recém-batizados a uma grande transformação, através da aquisição de hábitos espirituais, missionários e da vida em comunidade.

O sucesso do projeto depende de três aspectos:

1. Escolha adequada do líder.
2. Capacitação dos professores para as três fases do discipulado.
3. Lugar adequado para desenvolver a classe.

Alguns membros já batizados, que não passaram pelo processo de confirmação, poderão ser convidados a participar do Ciclo do Discipulado, principalmente das fases dois e três.

Anexo especial para a Classe dos Professores, sobre o Discipulado

7 de abril de 2018

UM DISCIPULADOR FRUTIFICA E LEVA OS DISCÍPULOS A FRUTIFICAR

Nisto é glorificado meu Pai, em que deis muito fruto; e assim vos tornareis meus discípulos. (Jo 15:8)

Uma das características de um discípulo é dar muito fruto. Logo, a missão de um discipulador não termina enquanto seu discípulo não frutifica. Ele não pode descansar enquanto seus discípulos não estiverem frutificando.

A missão do discipulador não se limita a formar o caráter do discípulo, mas envolve também desenvolver seu serviço, levá-lo a frutificar.

É claro que, para isso, todo discipulador também deve estar dando fruto. Ele não pode se acomodar porque ganhou um ou dois discípulos e já se tornou discipulador. Se for assim, seus discípulos não frutificarão.

Um discipulador deve ser alguém dedicado e apaixonado por ganhar vidas, e deve transmitir isso a seus discípulos.

Isso implica em mobilizar os discípulos a proclamar. Cada discipulador é responsável por enviar e supervisionar a proclamação de seus discípulos. Sair com o discípulo, ensiná-lo com o exemplo, investir nele com seu círculo de amigos e parentes.

Frutificar em Comunhão: conseguindo o maior número de alunos envolvidos no estudo diário da Bíblia e da lição da Escola Sabatina.

Frutificar em Relacionamento: conseguindo o maior número de alunos participando ativamente de um Pequeno Grupo.

Frutificar na Missão: conseguindo o maior número de alunos abrindo a Bíblia para outros (estudos bíblicos).

Qual dessas três últimas vocês acham que é mais difícil?

14 de abril de 2018

UM DISCIPULADOR FRUTIFICA E LEVA OS DISCÍPULOS A FRUTIFICAR

Um discípulo é alguém disposto e desejoso de ser ensinado. Alguém que tem fome e sede de aprender, não simplesmente para saber, mas para praticar. Quer conhecer a vontade de seu Senhor para obedecer-Lhe.

Quais são os passos para formar a vida de um discípulo?

- a. Ensinar (Mt 28:20) – Instruir o discípulo com a Palavra em todas as áreas de sua vida. Não podemos cobrar aquilo que não ensinamos primeiro.
- b. Repetir (catequizar - Fp 3:1) – Repetir o ensino diversas vezes. O alvo não é apenas conhecer o ensino, mas viver o aprendido. Porque, afinal de contas, aprendizado é aquisição de comportamentos.
- c. Exortar e animar (Hb 3:13) – Exortar significa animar. Isso é importantíssimo. Deve ser a nota principal do relacionamento de discipulado. Estamos em luta contra “o desanimador” que, com suas mentiras, quer derrubar as vidas. Devemos incutir fé através da proclamação da verdade, animando, estimulando e reconhecendo os progressos.
- d. Corrigir (Gl 6:1) – Após ensinarmos, repetirmos e animarmos o discípulo, se ele não praticar a Palavra, devemos corrigi-lo.
- e. Repreender em particular (admoestar - 1Ts 4:14) – Se o discípulo demonstra resistência em obedecer, após serem cumpridas as etapas acima, ele deve ser repreendido, mas com amor. Sem o ingrediente do amor, não podemos esperar bons resultados.

A importância de memorizar textos. Você acha que pode ajudar os membros a gravar melhor as lições ensinadas?

21 de abril de 2018

DISCIPULADO NÃO É APENAS UMA REUNIÃO— É RELACIONAMENTO.

Hoje em dia, há muita gente falando de discipulado. Porém, para a maioria das pessoas, discipulado é apenas um método de reunir a igreja em pequenos grupos para estudo bíblico. Nesses casos, o discipulado resume-se a uma reunião.

Um verdadeiro discipulado não é composto apenas por reuniões. Discipulado é relacionamento. É um vínculo forte, pessoal e intenso entre o discípulo e o discipulador. Assim era o discipulado de Jesus.

“Disseram-lhe: Rabi (que quer dizer Mestre), onde assistes? Respondeu-lhes: Vinde e vede. Foram, pois, e viram onde Jesus estava morando; e ficaram com ele aquele dia, sendo mais ou menos a hora décima” (Jo 1:38-39).

“Então, designou doze para estarem com ele [...]” (Mc 3:14).

Como Jesus ensinava? Ele ensinava não apenas com palavras, mas com Seu exemplo, Sua vida – “Vinde e vede.” Onde Jesus ensinava? Ele não tinha uma sala de aula ou salão de reunião. Ele ensinava os discípulos onde vivia.

Como Jesus formou os doze discípulos? O penúltimo texto bíblico acima declara: Ele designou os doze para estarem com ele. Formou-os fazendo-Se acompanhar deles em todo tempo e em todo lugar. Eles viram Jesus fazendo tudo: evangelizando, ensinando, curando, expelindo demônios, visitando, orando, chorando, comendo, andando e dormindo.

Como um discípulo aprende? Um discípulo aprende vendo, ouvindo e perguntando.

Abrir nossas casas e criar o máximo de oportunidades para estarmos juntos. Quanto mais tempo passarmos juntos, mais eficaz será o discipulado.

Além da reunião, que ação você acha que pode ser relevante para o discipulado?

28 de abril de 2018

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO NO PROCESSO DO DISCIPULADO

Um discípulo é edificado por meio da Palavra de Deus.

Nosso objetivo é edificar cada discípulo até que ele chegue a ser como Jesus. Todo ensino deve apontar para esse propósito (Cl 1:28).

O plano sistemático do estudo da lição da Escola Sabatina provê fortaleza na formação de um discípulo. E para quem está iniciando no estudo da Bíblia, um curso bíblico sistemático, acompanhado de vivências práticas se torna uma verdadeira bênção no crescimento espiritual.

A Bíblia é um vasto conjunto de livros inspirados por Deus, contendo uma enorme diversidade de conteúdos, e um discipulador não deve estar perdido quanto ao que deve ensinar a seu discípulo.

Em Seus três anos de ministério, Jesus comunicou a Seus discípulos um pacote completo de ensinamentos e, quando os mandou fazer discípulos de todas as nações, disse-lhes expressamente que os ensinassem a “guardar todas as coisas que lhes havia ordenado.”

Quando Paulo faz menção aos três anos que passou com os irmãos em Éfeso, dizendo: “jamais deixei de vos anunciar todo o conselho de Deus” (At 20:27), não estava dizendo que havia lhes ensinado toda a Bíblia. Paulo tinha consciência de que os havia formado como discípulos e de que, para isso, havia lhes transmitido o pacote de ensinamentos indispensáveis, que ele chamou de “conselho de Deus”. Esse é o “Ensino de Formação”.

Às vezes, quando o discípulo tem alguma área de sua vida com dificuldades específicas, necessita de um “Ensino de Crise”, com orientações especiais para sua situação. Entretanto, o discipulador não deve parar com o “Ensino de Formação”, porque se o discípulo receber apenas “Ensinos de Crise”, nunca chegará a ser maduro e bem formado. Podemos comparar o “Ensino de Crise” a uma medicação para o enfermo, e o “Ensino de Formação” à alimentação normal que lhe dará crescimento e saúde futura.

Você acha que ensinar é só para quem tem o dom de ensino?

5 de maio de 2018

O KERIGMA E O DIDAQUÊ

Kerigma é o termo grego que quer dizer proclamação, pregação. O *Kerigma* é a pregação das verdades que constituem a base da fé. Jesus é a Verdade. A base do *Kerigma* é a proclamação de Cristo. Exemplos de *Kerigma*: “Jesus é Deus”; “Todas as coisas foram criadas por meio dele”; “Fomos justificados pela fé em Cristo”; “Fomos ressuscitados com Cristo.” “Jesus voltará com poder e muita glória.” O *Kerigma* é a base da fé do discípulo. O *Kerigma* é para ser crido. E ele mesmo produz fé no coração do discípulo.

Didaquê é a palavra grega traduzida por doutrina. O *didaquê* dos Apóstolos – ou a doutrina dos Apóstolos (At 2:42) – era o conjunto de mandamentos práticos para a vida dos discípulos. Por exemplo: “Amai-vos uns aos outros”; “Orai sem cessar”; “Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe”; “Fugi da impureza”; “Maridos, amai vossas mulheres.” O *didaquê* deve ser simples e objetivo. Ele é essencial para formar o caráter e a vida do discípulo. O *didaquê* é para ser obedecido. Ele direciona a obediência do discípulo.

Ao entender esses dois aspectos da Palavra de Deus, vemos que um discípulo precisa receber abundantemente *kerigma* e *didaquê*. Não pode receber muito de um e pouco do outro, mas em igual medida. Se um discípulo recebe muito *kerigma* e pouco *didaquê*, será alguém cheio de fé e ânimo, mas sem direção para sua vida, muitas vezes com erros e dificuldades sérias em seu caráter.

Além disso, se alguém receber muito *didaquê* e pouco *kerigma*, será alguém com muito conhecimento do padrão que deve ser vivido, mas sem fé, sem ânimo nem forças para praticar o elevado padrão.

Encontramos ainda outra ilustração sobre a estreita ligação entre as verdades e os mandamentos. É a relação entre a agulha e a linha no trabalho de costurar. Podemos dizer que o *kerigma* é a agulha que vai abrindo o caminho ao costurar. E que o *didaquê* é a linha que vai mantendo o tecido unido e consolidando tudo por onde a agulha passou. Não se pode abrir mão de nenhuma das duas. Não se pode costurar sem uma das duas.

Assim, um discípulo precisa de ambos os aspectos da Palavra de Deus. E todo discipulador deve zelar por dá-los ricamente.

Em sua experiência, em qual desses dois aspectos estamos mais fortes e em qual estamos mais fracos?

12 de maio de 2018

TRÊS REMÉDIOS PARA TRÊS DOENÇAS DIFERENTES

“Exortamo-vos, também, irmãos, a que admoesteis os insubmissos, consoleis os desanimados, ampareis os fracos e sejais longânimos para com todos” (1Ts 5:14).

Quem procuraria um médico que não sabe diagnosticar as enfermidades de seus doentes? Ou quem confiaria em um médico que não sabe prescrever a medicação adequada para cada doença?

A função básica e essencial de um médico é reconhecer bem cada tipo de doença e saber tratá-la com a medicação correta.

Assim também, na igreja, há diferentes tipos de enfermos, e devemos cuidar de cada um da forma mais sábia e correta.

No texto acima, o apóstolo Paulo enumera três tipos de pessoas na igreja e exorta três tipos de atuação: admoestar os insubmissos, consolar os desanimados e amparar os fracos.

Estes são três tipos completamente diferentes de enfermidade, e Paulo dá a indicação exata do tratamento para cada uma delas:

- a. Os insubmissos: essa é a categoria mais complicada, a enfermidade mais grave para a qual Paulo descreve a medicação mais potente. “Que admoesteis os insubmissos.” A admoestação está no mesmo nível de uma repressão. Precisamos de sabedoria e amor para admoestar.

- b. Os desanimados: desânimo é um estado emocional momentâneo e circunstancial que qualquer um pode passar. Consolo é, muitas vezes, uma palavra de ânimo, é colocar-se ao lado, proclamar a verdade e procurar gerar fé em seu coração.
- c. Os fracos: são aqueles que, desde o início da fé, mesmo tendo o desejo sincero de seguir a Cristo, têm debilidades e deficiências em sua vida como discípulos. Diferem-se totalmente dos insubmissos em sua atitude de coração, pois reconhecem seus erros e aceitam a correção, ainda que às vezes tardem em vencer suas debilidades. Paulo orienta que estes sejam amparados. Amparo quer dizer suporte e ajuda. Os fracos são como ovelhas debilitadas que necessitam, às vezes, ser carregadas nos ombros.

Ao final do texto, Paulo nos exorta sobre a atitude que devemos ter com todos os tipos de problemas: “Sejais longânimos para com todos.” Portanto, qualquer que seja a situação a tratar – seja insubmissão, desânimo ou fraqueza – devemos nos revestir de paciência, sabedoria e graça.

19 de maio de 2018

A IMPORTÂNCIA DA INSTRUÇÃO NO DISCIPULADO

“Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te. Também as atarás como sinal na tua mão, e te serão por frontal entre os olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas” (Dt 6:6-9).

Essa foi a forma que o Senhor ordenou ao povo judeu para que eles transmitissem o ensino de uma geração para outra. Essa forma de ensinar era conhecida como “instrução”.

A instrução consistia na repetição oral do ensino frase por frase. O discípulo repetia as palavras ditas por aquele que o ensinava.

No Novo Testamento, vemos a palavra instrução aparecer novamente em diversos textos: Lucas 1:4; Atos 18:25; Romanos 2:18; 1 Coríntios 14:19; Gálatas 6:6.

Essa era a forma de ensino praticada pelos apóstolos e pela igreja no princípio. Naquela época, não havia Bíblia e caderno. Os discípulos guardavam as palavras de Jesus e dos apóstolos na mente através da repetição. Era uma forma de ensinar muito simples e poderosa que precisamos resgatar nos dias atuais.

O texto de Atos 18:24 e 25 fala de Apolo. Diz que ele era homem eloquente e poderoso nas Escrituras e que ele era instruído no caminho do Senhor.

O que é alguém instruído? Alguém instruído não é alguém que simplesmente conhece o ensino. É alguém que repetiu muitas vezes o ensino, que o sabe de memória e está capacitado para ensiná-lo.

Há poder e eficácia na instrução. Não podemos achar que é algo chato e repetitivo. Os intelectuais não gostam da repetição. Estão sempre em busca de novidades e distrações. Porém, nosso alvo não é distrair-nos nem só saber os ensinamentos, mas ser instruídos em todo o caminho do Senhor. Para isso, precisamos praticar a instrução.

“A mim não me desgosta, e é segurança para vós outros, que eu vos escreva as mesmas coisas” (Fp 3:1).

Como acham que está a instrução em sua igreja?

26 de maio de 2018

COMO LIDAR COM OS QUE ERRAM

“Ora, é necessário que o servo do Senhor não viva a contender, e sim deve ser brando para com todos, apto para instruir, paciente, disciplinando com mansidão os que se opõem, na expectativa de que Deus lhes conceda não só o arrependimento para conhecerem plenamente a verdade, mas também o retorno à sensatez, livrando-se eles dos laços do diabo, tendo sido feitos cativos por ele para cumprirem a sua vontade” (2Tm 2:24-26).

“Irmãos, se alguém for surpreendido nalguma falta, vós, que sois espirituais, corri-o com espírito de brandura; e guarda-te para que não sejas também tentado” (Gl 6:1).

Como devemos corrigir um discípulo que erra?

Esta é uma pergunta muito importante. É uma das partes mais difíceis do discipulado.

Todo mundo sabe tratar com um discípulo bom. Não é necessário ser um discipulador maduro para cuidar de um discípulo fiel, submisso, que pratica tudo aquilo que é ensinado, cumpre todas as tarefas, evangeliza, ora e vive uma vida santa e irrepreensível.

Vamos conhecer a maturidade de um discipulador quando ele tiver que cuidar de um discípulo deficiente.

Um discipulador deve ser firme, porque ele não pode deixar de corrigir os erros dos discípulos. Não pode ser negligente e deixar passar suas deficiências sem tratá-las.

Porém, um discipulador não pode tratar o discípulo de forma carnal, áspera e rude. O texto acima diz que o servo do Senhor não é contencioso, não é de briga. Pelo contrário, deve ser brando para com todos. Brando não é frouxo. É firme, porém cordial e amoroso. O texto também diz que tem que ser paciente. Paciente em meio às encrencas. O discipulador não se exaspera. O texto diz que, mesmo quando precisar disciplinar os que se opõem, ele deve fazê-lo com mansidão. (Observação: esse é apenas um exemplo de situação; discipuladores e líderes não tem autoridade para disciplinar na igreja.)

Os textos acima ensinam uma rara mistura de firmeza e brandura. E essa é a atitude correta de um discipulador maduro. O texto em Gálatas 6:1 diz: “[...] corri-o com espírito de brandura [...]”.

Cuidado com a ira. Nossa ira não produz a justiça de Deus (Tg 1:20) e ainda ofende a Deus (ver o erro de Moisés que lhe custou não entrar em Canaã —Nm 20:2-13).

Como estamos lidando com pessoas que estão em falta?

2 de junho de 2018

DAR A PALAVRA

Este é outro aspecto fundamental do ministério do discipulador.

Ao atentarmos novamente para a oração de Jesus em João 17, vemos mais uma das características e preocupações de Jesus ao formar seus discípulos: dar a Palavra.

“Manifestei o teu nome aos homens que me deste do mundo. [...] e eles têm guardado a tua palavra.”

“Porque eu lhes tenho transmitido as palavras que me deste, e eles as receberam...”

“Eu lhes tenho dado a tua palavra, [...]”

“Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade” (Jo 17:6,8,14,17).

Em Mateus 28:18-20, ao dar as instruções a Seus discípulos, Jesus foca a continuação do trabalho de fazer discípulos em “ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado.”

O ministério de ensino da Palavra de Deus no discipulado é um ministério central. No grego:

- discípulo = *mathete* = aprendiz;
- mestre = *didáskalos* = ensinador (discipulador).

Discipulador que não ensina a Palavra não é discipulador (não é *didáskalos*). Pode ser um bom amigo, mas se não dá abundantemente a Palavra de Deus, não é discipulador. Porque discipular é ensinar a Palavra.

O que vai edificar o discípulo é a Palavra de Deus. Não é a nossa palavra. O discípulo não vem atrás de nossos próprios conselhos. Vem atrás do Conselho de Deus.

A Palavra de Deus é diferente da palavra do homem. Nossa palavra não produz nada (às vezes, produz confusão). Porém, a Palavra de Deus é diferente, é poderosa

e produz vida no discípulo. Jesus é a própria Palavra (O Verbo – O “Logos” = A Palavra de Deus). A Palavra de Deus:

- produz fé (Rm 10:17);
- vivifica e regenera (Sl 119:50; 1Pe 1:23)
- é criadora (Hb 11:3);
- é viva e eficaz (Hb 4:12);
- guarda de pecar (Sl 119:9).

Que os discípulos sejam banhados com a Palavra de Deus ao se aproximarem de nós.

9 de junho de 2018

AUTORIDADE PARA SERVIR

“Mas Jesus, chamando-os para junto de si, disse-lhes: Sabeis que os que são considerados governadores dos povos têm-nos sob seu domínio, e sobre eles os seus maiores exercem autoridade. Mas entre vós não é assim; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva; e quem quiser ser o primeiro entre vós será servo de todos. Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos” (Mc 10:42-45).

O modelo de autoridade deste mundo está totalmente corrompido. Os homens desejam ser investidos de autoridade em busca de honra, glória e privilégios. Exercem sua autoridade em benefício próprio, dominando, oprimindo e prejudicando aqueles que lhes estão sujeitos. Por isso, normalmente, os subordinados obedecem somente às vistas e aborrecem e maldizem seu superior em seu coração.

Este é o modelo de autoridade do exército, por exemplo. No exército, as autoridades são impostas. Normalmente, não são queridas nem admiradas. Geralmente,

são autoritárias e abusivas. Também a obediência dos subalternos é apenas exterior. Por fora dizem: “Sim, senhor.” Porém, por dentro estão praguejando contra a autoridade. Esse é um exercício de autoridade mau e penoso. Isso nada tem a ver com o gracioso modelo de autoridade do reino de Deus.

Jesus, autoridade máxima na igreja, Aquele que tem todo poder e autoridade nos céus e na Terra, é nosso modelo no exercício de autoridade.

“Depois de lhes ter lavado os pés, tomou as vestes e, voltando à mesa, perguntou-lhes: Compreendeis o que vos fiz? Vós me chamais o Mestre e o Senhor e dizeis bem; porque eu o sou. Ora, se eu, sendo o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também” (Jo 13:12-15).

Neste marcante episódio, Jesus deixa registrada a característica que deve ser marcante naquele que exerce autoridade em Seu reino: serviço. A autoridade no reino de Deus é para servir. A autoridade no reino de Deus não é imposta; é conquistada pelo serviço.

“Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos” (Mc 10:45).

Em seu relacionamento com o discípulo, o discipulador deve aproveitar todas as oportunidades para servi-lo: visitá-lo, acudi-lo nas necessidades, recebê-lo em casa, servi-lo com suas capacidades físicas, materiais, emocionais e espirituais.

Que iniciativas devemos assumir para ser mais intencionais no serviço?

16 de junho de 2018

O DISCIPULADO DEVE SER MEDÍVEL

“A esse respeito temos muitas coisas que dizer e difíceis de explicar, porquanto vos tendes tornado tardios em ouvir. Pois, com efeito, quando devíeis ser mestres, atendendo ao tempo decorrido, tendes, novamente, necessidade de alguém que vos ensine, de novo, quais são os princípios elementares dos oráculos de Deus; assim, vos tornastes como necessitados de leite e não de alimento sólido” (Hb 5:11-12).

Aqui encontramos outro princípio-chave da formação da vida de um discípulo: A edificação precisa de alvos claros. Não há edificação eficaz e consistente sem alvos.

“[...] quando devíeis ser mestres, atendendo ao tempo decorrido, [...]”

A frase acima revela, na reclamação do apóstolo, que ele tinha em mente dois fatores na edificação daqueles irmãos:

Havia um ALVO para aqueles discípulos: ser mestres nos princípios elementares.

Havia um TEMPO aceitável para alcançar aquele alvo, após o qual o apóstolo considerou que aqueles irmãos tornaram-se repreensíveis, chamando-os de “tardios em ouvir” e de crianças.

Todas as vezes que não temos alvos claros, ficamos perdidos na edificação dos discípulos e os expomos a se tornarem “tardios” em aprender e crescer.

Quando estabelecemos alvos:

- sabemos o que queremos alcançar e
- podemos verificar se já o alcançamos.

Alvos trazem direção para o trabalho e orientam sua supervisão.

Portanto, na edificação dos discípulos, precisamos de alvos definidos, associados a tempos justos, para que ela seja eficaz. Na prática, fazemos isso dando a cada discípulo o plano ou a agenda para seu estudo dos assuntos do “Ensino de Formação”.

O grande desafio para cada discípulo deveria ser basicamente:

Adquirir o hábito de:

1. Estudar diariamente a Bíblia e a Lição da Escola Sabatina.
2. Participar ativamente de um Pequeno Grupo.
3. Dar estudos bíblicos.

Como está o CRM em sua igreja? Comunhão, Relacionamento e Missão.

23 de junho de 2018

O QUE É O DISCIPULADO BÍBLICO?

(1) A palavra discipulado vem de discípulo. O discípulo é alguém que segue os ensinamentos de determinado mestre. No contexto bíblico, ele significa um discípulo ensinando outras pessoas a serem também discípulas desse mesmo mestre, andando em seus ensinamentos. De forma prática, quem iniciou essa ordem sobre o discipulado bíblico foi Jesus Cristo. Ele é quem mandou que fizéssemos assim. Vejamos: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século” (Mt 28:19). Como podemos ver, a ordem de discipular pessoas foi dada por nosso Mestre Jesus Cristo.

Objetivo do discipulado bíblico

(2) O objetivo do discipulado bíblico é levar as pessoas a conhecerem a salvação que está em Jesus Cristo e, a partir daí, essas pessoas também serem discípulas e seguidoras do Senhor Jesus. No ditado popular, é “ovelha gerando ovelha”. Isso acontece através de nossa vivência do evangelho, nossa pregação da Palavra de Deus e nosso acompanhamento dessas pessoas após elas serem alcançadas pela salvação de nosso Deus. Caminhamos junto a elas, ajudando-as a andar assim como o Mestre deseja. Esse é o grande objetivo do discipulado.

Como é o discipulado bíblico?

(3) Na prática, o discipulado não é algo complexo. Deus o fez de forma simples e direta. A ordem de Jesus em Mateus 28:19 nos aponta a pelo menos duas coisas que nós, que já conhecemos a Deus, devemos fazer na prática:

- a. Ir e fazer discípulos. Isso significa que, enquanto estamos vivendo nossa vida, “indo”, “andando” em nosso dia a dia, devemos ser sal e luz para as pessoas (Mt 5:13), vivendo na prática a vida que Jesus deseja para nós e anunciando a boa notícia da salvação com o objetivo de que pessoas ouçam a Palavra e a acolham em seus corações.
- b. Ensinar os novos discípulos. Um discípulo é alguém que está em constante

aprendizado. Ele não nasce pronto. Alguém que está perdido no mundo e é alcançado por Deus precisa agora saber o que fazer. E é exatamente aí que entram os discípulos de Cristo. Nós, como servos de Jesus, temos a missão de ensinar e acompanhar nossos irmãos, mostrando a eles o caminho da vontade de Deus, da edificação, do fortalecimento, do conhecimento da Palavra do Senhor, da comunhão com os santos, etc. Devemos edificar uns aos outros.

30 de junho de 2018

COMO REALIZAR O DISCIPULADO BÍBLICO NA PRÁTICA?

O que mais nos gera ansiedade é que muitas vezes não sabemos como fazer essa grandiosa obra. A boa notícia é que não é algo complexo. Deus fez com que fosse algo simples e que todos os discípulos de Jesus podem fazer, bastando que cumpram a ordem d'Ele e se empenhem no trabalho:

a. Pregue enquanto vive.

Se você vive os ensinamentos de Jesus em seu dia a dia, isso já será uma grande pregação para as pessoas. Nosso testemunho de vida vai impactar o coração das pessoas e abrir portas para compartilharmos o evangelho. Quando somos sal e luz nesse mundo de trevas, nossa presença é percebida e nossa mensagem é vista.

b. Ensine o que você sabe.

Você não precisa ser um teólogo profissional para discipular pessoas. Ensine o que você sabe. Fale sobre o que Jesus fez em sua vida, como sua vida era antes e como é agora. Não permita que oportunidades se percam por você achar que precisa sempre saber mais para começar a discipular pessoas. O verdadeiro discipulado bíblico pode ser feito em todas as fases de nossa vida cristã, desde quando sabemos bem pouco até quando temos grande conhecimento e vivência do evangelho.

c. Aprenda mais para ensinar mais.

Não fique parado no tempo. Busque aprender cada vez mais e viver cada vez mais a palavra de Deus para que você seja cada vez mais capacitado para compartilhar com outros sobre o evangelho de Cristo. Quanto mais preparado é um servo, mais Deus o usa.

Em resumo:

Cada líder deve crescer no conhecimento, na prática e na vivência da fé para ter uma influência poderosa nas pessoas que estão ao seu redor.

Em qual dessas três áreas devemos avançar mais?

A ESCOLA SABATINA APRESENTA:

Lição 1 **O conflito cósmico**

Sábado, 7 de abril de 2018

Sugestões para o Diretor:

1. A ênfase neste trimestre é o fortalecimento da liderança da Escola Sabatina (professores da Escola Sabatina). Planeje com sua equipe como fortalecer a visão de discipulado dos professores da Escola Sabatina. Veja as sugestões do auxiliar.
2. Algumas das atividades mais importantes para o fortalecimento da Escola Sabatina são a formação e o fortalecimento dos professores. E, para isso, é importantíssimo o funcionamento da classe dos professores. O dia e os horários vão depender do consenso entre os professores.
3. Neste trimestre, a atividade mais importante que a igreja realizará de forma organizada é o Impacto Esperança (26 de maio). Juntamente com o diretor missionário, organize as Unidades de Ação para a entrega organizada do livro missionário.
4. Neste sábado, deve-se separar um tempo para convidar os alunos a assinar o compromisso com o estudo diário. (O formulário está na contracapa da lição da Escola Sabatina.)
5. Neste sábado, deve-se apresentar o termômetro da Escola Sabatina, ou seja, um resumo dos índices de crescimento ou decréscimo dos principais desafios de comunhão, relacionamento e missão.

PROGRAMA SUGESTIVO

Total: 80 minutos

Abertura: 14 minutos

Horário	Atividade	Responsável	Observações
9h00	Palavras de boas-vindas (2')	Diretor	"No Cristianismo os discípulos devem ser de Jesus e não nossos; devem ser, em Cristo, construtores ativos e não passivos de sua própria relação com Deus" (Autor desconhecido).
9h02	Hino (3')		Nº 147 – Nós O Veremos
9h05	Oração (2')		
9h07	Informativo Mundial das Missões (5')		http://www.adventistas.org/pt/escolasabatina/projeto/informativo-mundial-das-missoes/
9h12	Introdução ao Estudo da Lição (2')	Diretor	Nesta semana, examinaremos alguns lugares cruciais dos quais o conflito tomou conta, começando, misteriosamente, no coração de um ser perfeito, Lúcifer, e de outros seres perfeitos como Adão e Eva. Mas temos a certeza da vitória de Cristo na cruz enquanto aguardamos. Sua segunda vinda, que é certa.

2 minutos de intervalo

Atividades em unidades de ação: 55 minutos

Horário	Atividade	Observações
9h16	Boas-vindas e confraternização (5')	
9h21	Plano Missionário (5')	
9h26	Oração (2')	
9h28	Recapitulação da Lição (35')	
10h03	Preenchimento do cartão de registro, ofertas (8')	

Encerramento: 8 minutos

Horário	Atividade	Responsável	Observações
10h11	Apresentação do Termômetro da Escola Sabatina (5')	Secretário(a) da Escola Sabatina	
10h16	Hino (3')	Secretário(a)	Nº 240 – Bendita Segurança
10h19	Oração (1')		

A ESCOLA SABATINA APRESENTA:

Lição 2

Daniel e o tempo do fim

Sábado, 14 de abril de 2018

Sugestões para o Diretor:

1. Uma das responsabilidades mais importantes para a diretoria da Escola Sabatina é: a organização e manutenção do Ciclo do Discipulado, que é o plano oficial da igreja para a conservação e a capacitação dos novos membros.
2. Tenha a reunião mensal com sua equipe para avaliar e planejar o avanço nos grandes desafios: presença a tempo, estudo diário, participação nos Pequenos Grupos, compromisso com os estudos bíblicos.

PROGRAMA SUGESTIVO

Total: 80 minutos

Abertura: 14 minutos

Horário	Atividade	Responsável	Observações
9h00	Palavras de boas-vindas (2')	Diretor	"Discipular não é apenas ensinar o que se aprende, mas viver o que se ensina" (Carlos Moreira).
9h02	Hino (3')		Nº 274 – Firme nas Promessas
9h05	Oração (2')		
9h07	Informativo Mundial das Missões (5')		http://www.adventistas.org/pt/escolasabatina/projeto/informativo-mundial-das-missoes/

9h12	Introdução ao Estudo da Lição (2')	Diretor	Deus usou individualmente alguns judeus para serem Suas testemunhas. Apesar do desastre do cativo, esses homens foram exemplos do que Israel, como nação, deveria ter sido e feito. O que podemos aprender com suas histórias? Esse será o tema da lição desta semana.
------	------------------------------------	---------	--

2 minutos de intervalo

Atividades em unidades de ação: 55 minutos

Horário	Atividade	Observações
9h16	Boas-vindas e confraternização (5')	
9h21	Plano Missionário (5')	
9h26	Oração (2')	
9h28	Recapitulação da Lição (35')	
10h03	Preenchimento do cartão de registro, ofertas (8')	

Encerramento: 8 minutos

Horário	Atividade	Responsável	Observações
10h11	Promoção Missionária (5')	Secretário(a) da Escola Sabatina	
10h16	Hino (3')	Secretário(a)	Nº 253 – Minha Esperança
10h19	Oração (1')		

A ESCOLA SABATINA APRESENTA:

Lição 3 Jesus e o livro do Apocalipse

Sábado, 21 de abril de 2018

Sugestões para o Diretor:

1. Planeje, juntamente com o diretor(a) missionário(a), a organização e a execução do projeto Impacto Esperança, que, este ano, será no dia 26 de maio. Todas as unidades de ação devem participar ativa e organizadamente.
2. Hoje é o dia mundial da Educação Adventista. Coordene com antecedência a participação dos líderes dessa área no programa da ES.

PROGRAMA SUGESTIVO

Total: 80 minutos

Abertura: 14 minutos

Horário	Atividade	Responsável	Observações
9h00	Palavras de boas-vindas (2')	Diretor	"A salvação é de graça, mas o discipulado custa tudo o que temos" (Billy Graham).
9h02	Hino (3')		Nº 21 – Vigiar e Orar
9h05	Oração (2')		
9h07	Informativo Mundial das Missões (5')		http://www.adventistas.org/pt/escolasabatina/projeto/informativo-mundial-das-missoes/

9h12	Introdução ao Estudo da Lição (2')	Diretor (a)	Necessariamente, Jesus deve estar à frente e no centro de todo o nosso foco nos eventos finais, exatamente o que ocorre no livro do Apocalipse. A lição desta semana trata de Jesus nesse livro.
------	------------------------------------	-------------	--

2 minutos de intervalo

Atividades em unidades de ação: 55 minutos

Horário	Atividade	Observações
9h16	Boas-vindas e confraternização (5')	
9h21	Plano Missionário (5')	
9h26	Oração (2')	
9h28	Recapitulação da Lição (35')	
10h03	Preenchimento do cartão de registro, ofertas (8')	

Encerramento: 10 minutos

Horário	Atividade	Responsável	Observações
10h11	Promoção Missionária (5')	Secretário(a) da Escola Sabatina	
10h16	Hino (3')	Secretário(a)	Nº 128 – O Rei Vem Vindo
10h19	Oração (1')		

A ESCOLA SABATINA APRESENTA:

Lição 4
Salvação e o tempo do fim

Sábado, 28 de abril de 2018

Sugestões para o Diretor:

1. No próximo sábado, 5 de maio, deve ser apresentado o Termômetro da Escola Sabatina. Com antecedência, faça os acertos para mostrar as estatísticas do mês.
2. Lembre-se de que o coração da igreja é a classe dos professores.

PROGRAMA DA CLASSE DOS PROFESSORES:

3. Abertura e entrega do cartão de chamada aos professores (Diretor - 5').
4. Diagnóstico do termômetro da Escola Sabatina (Secretária - 15').
5. Esboço da Lição da Escola Sabatina (Responsável - 15').
6. Discipulado (20') – momentos para crescer como líderes (O tema para cada reunião está no auxiliar deste trimestre.)
7. Encerramento (5').

PROGRAMA SUGESTIVO

Total: 80 minutos

Abertura: 14 minutos

Horário	Atividade	Responsável	Observações
9h00	Palavras de boas-vindas (2')	Diretor	"Jesus deu à igreja a ordem de fazer discípulos, não de juntar multidões" (Joel Comiskey).
9h02	Hino (3')		Nº 204 – Maravilhosa Graça
9h05	Oração (2')		
9h07	Informativo Mundial das Missões (5')		http://www.adventistas.org/pt/escolasabatina/projeto/informativo-mundial-das-missoes/
9h12	Introdução ao Estudo da Lição (2')	Diretor	A encarnação de Cristo como ser humano, Sua morte na cruz, Sua ressurreição, e Seu ministério no Céu são verdades importantes para nós que vivemos em meio aos perigos e enganos dos últimos dias. Esses serão os temas que recapitularemos na lição desta semana.

2 minutos de intervalo

Atividades em unidades de ação: 55 minutos

Horário	Atividade	Observações
9h16	Boas-vindas e confraternização (5')	
9h21	Plano Missionário (5')	
9h26	Oração (2')	
9h28	Recapitulação da Lição (35')	
10h03	Preenchimento do cartão de registro, ofertas (8')	

Encerramento: 8 minutos

Horário	Atividade	Responsável	Observações
10h11	Promoção Missionária (5')	Secretário(a) da Escola Sabatina	
10h16	Hino (3')	Secretário(a)	Nº 249 – Como Agradecer
10h19	Oração (1')		

A ESCOLA SABATINA APRESENTA:

Lição 5
Cristo no santuário
celestial

Sábado, 5 de maio de 2018

Sugestões para o Diretor:

1. Hoje deve ser apresentado o Termômetro da Escola Sabatina. Fale umas palavras ao final da apresentação, encorajando líderes e membros a crescer nos desafios de Comunhão, Relacionamento e Missão.
2. Com (o) secretária(o), avalie o Termômetro da Escola Sabatina e transmita aos professores os desafios que ainda precisam ser melhorados.
3. No sábado 26 de maio, acontecerá, em todas as igrejas da América do Sul, o projeto Impacto Esperança. Faça planos juntamente com o diretor Missionário. A ideia é que cada Unidade de Ação se organize para adquirir e distribuir, de forma ordenada, os livros missionários.
4. Juntamente com o diretor de Ministério Pessoal, faça todos os ajustes necessários para o sucesso da distribuição massiva de livros.

PROGRAMA SUGESTIVO

Total: 76 minutos

Abertura: 14 minutos

Horário	Atividade	Responsável	Observações
9h00	Palavras de boas-vindas (2')	Diretor	"Salvação sem discipulado é graça barata" (Dietrich Bonhoeffer).
9h02	Hino (3')		Nº 508 – Rumo à Escola Sabatina
9h05	Oração (2')		
9h07	Informativo Mundial das Missões (5')		http://www.adventistas.org/pt/escolasabatina/projeto/informativo-mundial-das-missoes/
9h12	Introdução ao Estudo da Lição (2')	Diretor (a)	Nesta semana, examinaremos o ministério de Cristo no santuário celestial. Sua obra de intercessão é fundamental para que Seu povo esteja preparado para o tempo do fim.

2 minutos de intervalo

Atividades em unidades de ação: 55 minutos

Horário	Atividade	Observações
9h16	Boas-vindas e confraternização (5')	
9h21	Plano Missionário (5')	
9h26	Oração (2')	
9h28	Recapitulação da Lição (35')	
10h03	Preenchimento do cartão de registro, ofertas (8')	

Encerramento: 8 minutos

Horário	Atividade	Responsável	Observações
10h11	Termômetro da Escola Sabatina (5')	Secretário(a) da Escola Sabatina	
10h16	Hino (3')	Secretário(a)	Nº 158 – Suave Espírito
10h19	Oração (1')		

A ESCOLA SABATINA APRESENTA:

Lição 6 A “mudança” da lei

Sábado, 12 de maio de 2018

Sugestões para o Diretor:

1. Apresente antecipadamente o plano de poupança do projeto Maná. Veja sugestões do auxiliar. No dia 9 de junho, deve ser apresentado no culto divino o vídeo oficial do projeto Maná. Nesse mesmo dia, devem ser entregues os formulários para a assinatura.
2. O sábado 19 de maio é o dia da criança e do aventureiro. Coordene como as áreas envolvidas participarão no programa da Escola Sabatina.

PROGRAMA SUGESTIVO

Total: 80 minutos

Abertura: 14 minutos

Horário	Atividade	Responsável	Observações
9h00	Palavras de boas-vindas (2')	Diretor	“O produto do evangelismo deve ser discípulos, e não apenas decisões” (James Cress).
9h02	Hino (3')		Nº 166 – Novas de Amor e Vida
9h05	Oração (2')		
9h07	Informativo Mundial das Missões (5')		http://www.adventistas.org/pt/escolasabatina/projeto/informativo-mundial-das-missoes/

9h12	Introdução ao Estudo da Lição (2')	Diretor	Nesta semana, examinaremos a lei de Deus, especialmente o mandamento do sábado. Abordaremos questões que envolvem a tentativa de mudança dessa lei e o que isso significa para nós, a quem o fim em breve virá.
------	------------------------------------	---------	---

2 minutos de intervalo**Atividades em unidades de ação: 55 minutos**

Horário	Atividade	Observações
9h16	Boas-vindas e confraternização (5')	
9h21	Plano Missionário (5')	
9h26	Oração (2')	
9h28	Recapitulação da Lição (35')	
10h03	Preenchimento do cartão de registro, ofertas (8')	

Encerramento: 8 minutos

Horário	Atividade	Responsável	Observações
10h11	Promoção Missionária (5')	Secretário(a) da Escola Sabatina	
10h16	Hino (3')	Secretário(a)	Nº 31 – Sublime Amor
10h19	Oração (1')		

A ESCOLA SABATINA APRESENTA:

Lição 7
Mateus 24 e 25

Sábado, 19 de maio de 2018

Sugestões para o Diretor:

1. Hoje o programa deve ser dirigido pelas crianças e aventureiros da igreja.
2. Sempre que um departamento for convidado para conduzir o programa da Escola Sabatina, é importante que respeitem os horários e atividades principais; é importante que o diretor acompanhe de perto. A ideia é que a programação tenha a cara do departamento que apresenta, mas sem sair do esquema próprio do programa.
3. No próximo sábado, 26 de maio, acontecerá o projeto Impacto Esperança, um movimento para a distribuição do livro missionário. Deixe tudo bem organizado para que ainda no período da manhã toda a igreja saia para distribuir livros.
4. Os programas da Escola Sabatina e do Culto Divino diminuirão o tempo para dar espaço a essa atividade.
5. O mapa, os lugares, as quantidades de livros, etc., tudo deve ficar pronto para que o projeto tenha êxito.

PROGRAMA SUGESTIVO

Total: 80 minutos

Abertura: 14 minutos

Horário	Atividade	Responsável	Observações
9h00	Palavras de boas-vindas (2')	Diretor	"Todo verdadeiro discípulo nasce no Reino de Deus como missionário" EGW, O Desejado de Todas as Nações p. 195.
9h02	Hino (3')		Nº 418 – O Jardim de Oração
9h05	Oração (2')		
9h07	Informativo Mundial das Missões (5')		http://www.adventistas.org/pt/escolasabatina/projeto/informativo-mundial-das-missoes/
9h12	Introdução ao Estudo da Lição (2')	Diretor (a)	Em Mateus 24 e 25, Jesus revelou verdades importantes sobre o tempo do fim e sobre a preparação para esse tempo. Ele contou parábolas que, se forem ouvidas e colocadas em prática, prepararão Seu povo para a vinda do "Filho do Homem".

2 minutos de intervalo

Atividades em unidades de ação: 55 minutos

Horário	Atividade	Observações
9h16	Boas-vindas e confraternização (5')	
9h21	Plano Missionário (5')	
9h26	Oração (2')	
9h28	Recapitulação da Lição (35')	
10h03	Preenchimento do cartão de registro, ofertas (8')	

Encerramento: 8 minutos

Horário	Atividade	Responsável	Observações
10h11	Promoção Missionária (5')	Secretário(a) da Escola Sabatina	
10h16	Hino (3')	Secretário(a)	Nº 444 – Face a Face
10h19	Oração (1')		

A ESCOLA SABATINA APRESENTA:

Lição 8 Adore o Criador

Sábado, 26 de maio de 2018

Sugestões para o Diretor:

1. Realize sua reunião mensal com sua equipe para avaliar a programação e as metas propostas.
2. Hoje será realizado o Impacto Esperança em todas as igrejas da América do Sul, e, por esse motivo, o tempo da Escola Sabatina será reduzido a 65 minutos.
3. Coordene a programação da Escola Sabatina para que termine antes do tempo normal e assim haja tempo suficiente para a distribuição do livro missionário.
4. Todas as unidades devem estar organizadas para esse fim.
5. Não esqueça que no próximo sábado, 2 de junho, deve ser apresentado o Termômetro da Escola Sabatina. Esse deve ser um momento de reflexão.

PROGRAMA SUGESTIVO

Total: 65 minutos

Abertura: 14 minutos

Horário	Atividade	Responsável	Observações
9h00	Palavras de boas-vindas (2')		"Pesquisai as Escrituras por vós mesmos, para que possais compreender a terrível solenidade do tempo presente" (EGW, <i>Testemunhos Seletos</i> , v. 2, p. 71).
9h02	Hino (3')		Nº 321 – Ao Mundo Vou Contar
9h05	Oração (2')		

9h07	Informativo Mundial das Missões (5')		http://www.adventistas.org/pt/escolasabatina/projeto/informativo-mundial-das-missoes/
9h12	Introdução ao Estudo da Lição (2')	Diretor (a)	Ao recapitular a lição desta semana, vamos nos concentrar especialmente na primeira mensagem angélica, pois ela contém verdades essenciais aos que buscam permanecer fiéis em meio aos perigos do tempo do fim.

2 minutos de intervalo

Atividades em unidades de ação: 40 minutos

Horário	Atividade	Observações
9h16	Boas-vindas e confraternização (5')	
9h21	Plano Missionário (5')	Organizando a entrega do livro missionário
9h26	Oração (2')	
9h28	Recapitulação da Lição (20')	Diminuir o tempo para dar espaço ao Impacto Esperança
09h48	Preenchimento do cartão de registro, ofertas (8')	

Encerramento: 9 minutos

Horário	Atividade	Responsável	Observações
9h56	Promoção Missionária (5')	Diretor de MP	Informar à igreja os passos e a dinâmica da entrega dos livros.
10h01	Hino (3')	Secretária	Nº 332 – Compensa Servir a Jesus
10h04	Oração (1')		

A ESCOLA SABATINA APRESENTA:

Lição 9

Enganos do tempo do fim

Sábado, 2 de junho de 2018

Sugestões para o Diretor:

1. Hoje, logo após a recapitulação da lição, deve ser apresentado o Termômetro da Escola Sabatina. Avalie de que maneira se pode melhorar o índice de crescimento.
2. Entreviste algum professor que tenha bom desempenho em alguns dos desafios.
3. No próximo sábado, 9 de junho, será lançado com força o projeto Maná. Coordene com seu pastor a aquisição dos formulários de assinatura. O vídeo oficial estará no site oficial da Escola Sabatina.
<http://www.adventistas.org/pt/escolasabatina/>
<http://www.adventistas.org/es/escuelasabatina/>

PROGRAMA SUGESTIVO

Total: 80 minutos

Abertura: 14 minutos

Horário	Atividade	Responsável	Observações
9h00	Palavras de boas-vindas (2')	Diretor	"A alma cresce à altura daquela que admira" (Ellen G. White).
9h02	Hino (3')		Nº 22 – Bem de Manhã
9h05	Oração (2')		

9h07	Informativo Mundial das Missões (5')		http://www.adventistas.org/pt/escolasabatina/projeto/informativo-mundial-das-missoes/
9h12	Introdução ao Estudo da Lição (2')	Diretor	Nesta semana, examinaremos alguns dos enganos mais eficazes do diabo e como podemos nos proteger deles.

2 minutos de intervalo**Atividades em unidades de ação: 55 minutos**

Horário	Atividade	Observações
9h16	Boas-vindas e confraternização (5')	
9h21	Plano Missionário (5')	
9h26	Oração (2')	
9h28	Recapitulação da Lição (35')	
10h03	Preenchimento do cartão de registro, ofertas (8')	

Encerramento: 8 minutos

Horário	Atividade	Responsável	Observações
10h11	Apresentação do termômetro (5')	Secretário(a) da Escola Sabatina	
10h16	Hino (3')	Secretário(a)	Nº 16 – A Deus Damos Glória
10h19	Oração (1')		

A ESCOLA SABATINA APRESENTA:

Lição 10 América e Babilônia

Sábado, 9 de junho de 2018

Sugestões para o Diretor:

1. Hoje é o lançamento oficial do projeto Maná em toda a América do Sul. Ore, organize e desafie sua igreja para esse grande projeto. Nossa meta é ter cada membro com sua lição de Escola Sabatina.
2. De um a dez, que nota você daria para sua Escola Sabatina? Compartilhe sua visão com os professores.

PROGRAMA SUGESTIVO

Total: 80 minutos

Abertura: 14 minutos

Horário	Atividade	Responsável	Observações
9h00	Palavras de boas-vindas (2')		"O valor do amor está vinculado à soma dos sacrifícios que estas disposto a fazer por ele" (Ellen White).
9h02	Hino (3')		Nº 509 – A Escola Sabatina
9h05	Oração (2')		
9h07	Informativo Mundial das Missões (5')		http://www.adventistas.org/pt/escolasabatina/projeto/informativo-mundial-das-missoes/

9h12	Introdução ao Estudo da Lição (2')	Diretor	Ao recapitular a lição desta semana, vamos nos concentrar principalmente em Apocalipse 13 e nos eventos e poderes retratados nesse capítulo, sempre questionando: O que esses eventos significam e como podemos estar preparados para eles?
------	------------------------------------	---------	---

2 minutos de intervalo

Atividades em unidades de ação: 55 minutos

Horário	Atividade	Observações
9h16	Boas-vindas e confraternização (5')	
9h21	Plano Missionário (5')	
9h26	Oração (2')	
9h28	Recapitulação da Lição (35')	
10h03	Preenchimento do cartão de registro, ofertas (8')	

Encerramento: 8 minutos

Horário	Atividade	Responsável	Observações
10h11	Promoção Missionária (5')	Secretário(a) da Escola Sabatina	
10h16	Hino (3')	Secretária	Nº 295 – Tudo Entregarei
10h19	Oração (1')		

A ESCOLA SABATINA APRESENTA:

Lição 11
O selo de Deus ou a marca da besta?

Sábado, 16 de junho de 2018

Sugestões para o Diretor:

1. Tenha sua reunião mensal com a equipe para avaliar e coordenar o programa e aos avanços da Escola Sabatina.
2. O dia 23 de junho será o Décimo Terceiro Sábado. Com antecedência, faça a coordenação com as divisões das crianças e dos adolescentes para apresentar o que significou o aprendizado deste trimestre. Pode ser por meio de cantos ou alguma peça.
3. Não se esqueça de que a classe dos professores é o coração da Escola Sabatina. Quando ela for forte, a igreja será forte. Pense nisso.
4. O próximo sábado é o dia do ancião da igreja. Prepare alguma lembrança para ser entregue.

PROGRAMA SUGESTIVO

Total: 80 minutos

Abertura: 14 minutos

Horário	Atividade	Responsável	Observações
9h00	Palavras de boas-vindas (2')	Diretor	"Na maioria dos lugares, é difícil conseguir levar alguém a uma reunião na qual a única atração é Deus" (A.W. Tozer).
9h02	Hino (3')		Nº 285 – Pertencço a Cristo
9h05	Oração (2')		
9h07	Informativo Mundial das Missões (5')		http://www.adventistas.org/pt/escolasabatina/projeto/informativo-mundial-das-missoes/
9h12	Introdução ao Estudo da Lição (2')	Diretor	Ao recapitular a lição desta semana, buscaremos compreender melhor o que é a marca da besta e como evitá-la, recebendo o selo de Deus.

2 minutos de intervalo

Atividades em unidades de ação: 55 minutos

Horário	Atividade	Observações
9h16	Boas-vindas e confraternização (5')	
9h21	Plano Missionário (5')	
9h26	Oração (2')	
9h28	Recapitulação da Lição (35')	
10h03	Preenchimento do cartão de registro, ofertas (8')	

Encerramento: 8 minutos

Horário	Atividade	Responsável	Observações
10h11	Promoção Missionária (5')	Secretário(a) da Escola Sabatina	
10h16	Hino (3')	Secretário(a)	Nº 430 – O Eterno Lar
10h19	Oração (1')		

A ESCOLA SABATINA APRESENTA:

Lição 12

Babilônia e o Armagedom

Sábado, 23 de junho de 2018

Sugestões para o Diretor:

1. Hoje se celebra do dia do ancião da igreja. Procure no início entregar alguma lembrança de gratidão a esses homens dedicados à obra de Deus.
2. O próximo sábado é o último sábado do trimestre. Sugerimos ter um “junta-panels” com os professores da Escola Sabatina para renovar os alvos e avaliar o avanço feito neste trimestre.
3. O próximo sábado, 30 de junho, é o Décimo Terceiro Sábado. Algumas divisões de crianças e adolescentes podem apresentar uma música aprendida, alguns versos decorados ou alguma habilidade. Coordene, com antecedência, com a coordenadora das divisões de crianças e adolescentes, considerando sempre o tempo.
4. Por outro lado, o tempo para a unidade no próximo sábado também será diminuído. Veja bem os horários do programa.

PROGRAMA SUGESTIVO

Total: 80 minutos

Abertura: 14 minutos

Horário	Atividade	Responsável	Observações
9h00	Palavras de boas-vindas (2')	Diretor	“Mas, por insignificante que este ou aquele erro no seu procedimento possa parecer aos olhos dos homens, pecado algum é pequeno à vista de Deus” (EGW, Testemunhos Seletos, v. 2, p. 256).

9h02	Hino (3')		Nº 341 – Vinde Fiéis
9h05	Oração (2')		
9h07	Informativo Mundial das Missões (5')		http://www.adventistas.org/pt/escolasabatina/projeto/informativo-mundial-das-missoes/
9h12	Introdução ao Estudo da Lição (2')	Diretor	Na recapitulação da lição desta semana que terminamos, estudaremos sobre Babilônia e o Armagedom, e buscaremos descobrir o que a Bíblia revela com essas imagens.

2 minutos de intervalo**Atividades em unidades de ação: 55 minutos**

Horário	Atividade	Observações
9h16	Boas-vindas e confraternização (5')	
9h21	Plano Missionário (5')	
9h26	Oração (2')	
9h28	Recapitulação da Lição (35')	
10h03	Preenchimento do cartão de registro, ofertas (8')	

Encerramento: 8 minutos

Horário	Atividade	Responsável	Observações
10h11	Promoção Missionária (5')	Secretário(a) da Escola Sabatina	
10h16	Hino (3')	Secretário(a)	Nº 360 – Fixa Teus Olhos no Mestre
10h19	Oração (1')		

A ESCOLA SABATINA APRESENTA:

Lição 13
A volta do nosso
Senhor Jesus

Sábado, 30 de junho de 2018

Sugestões para o Diretor:

1. Hoje é o Décimo Terceiro Sábado. O tempo de cada parte será diminuído em função das apresentações das divisões de crianças e adolescentes.
2. Realize uma reunião com sua equipe para avaliar as metas do trimestre.
3. No próximo sábado, deve ser apresentado o termômetro da Escola Sabatina. Lembre que o progresso dos índices é nosso grande desafio

PROGRAMA SUGESTIVO

Total: 82 minutos

Abertura: 14 minutos

Horário	Atividade	Responsável	Observações
9h00	Palavras de boas-vindas (2')	Diretor	"Ao invés de Se concentrar em grandes multidões, Jesus Se ocupou com o treinamento de poucos, pois Ele sabia que o discipulado funciona melhor em um ambiente com relacionamentos abertos, transparentes e altamente confiáveis" (Michael Dornbrack).
9h02	Hino (3')		Nº 143 – Será de Manhã

9h05	Oração (2')		
9h07	Informativo Mundial das Missões (5')		http://www.adventistas.org/pt/escolasabatina/projeto/informativo-mundial-das-missoes/
9h12	Introdução ao Estudo da Lição (2')	Diretor (a)	Ao recapitularmos a lição desta semana, falaremos sobre o último de todos os eventos finais, pelo menos no que diz respeito a nosso mundo atual: a segunda vinda de nosso Senhor Jesus.

2 minutos de intervalo**Atividades em unidades de ação: 47 minutos**

Horário	Atividade	Observações
9h16	Boas-vindas e confraternização (5')	
9h20	Plano Missionário da igreja (5')	
9h25	Oração (2')	
9h27	Recapitulação da Lição (30')	
9h57	Preenchimento do cartão de registro, ofertas (5')	

Encerramento: 17 minutos

Horário	Atividade	Responsável	Observações
10h02	Apresentação das divisões de crianças e adolescentes (15')	Diretor de ES e cada diretor de cada divisão da ES	
10h17	Hino (2')	Secretária	Nº 134 – Breve Jesus Voltará
10h19	Oração (2')		

Informativo Mundial das Missões

1º SÁBADO

ORAÇÃO POR UM GAROTO DESOBEDIENTE

Em seu primeiro dia de aulas no Jardim da Infância da Escola Adventista Ebeye, nas Ilhas Marshall, o pequeno Lomon não usou seu uniforme escolar. Mas no segundo dia, o garoto de cinco anos, cujo nome significa “águas turbulentas”, chegou vestindo a calça preta e a camiseta polo cinza do uniforme. O problema era que ele não queria ficar sentado nem prestava atenção à professora Elisa Albertsen, 21 anos, jovem missionária do Alasca. Ele preferia estar na rua jogando com os amigos que ainda não frequentavam a escola.

Em pouco tempo, Lomon começou a beliscar e bater nas outras crianças. Sentindo que precisava fazer algo, a professora o colocou de castigo, fazendo com que se sentasse longe das crianças até que se acalmasse. Mas Lomon não se acalmava. Em vez disso, começou a fazer uivar como se fosse um lobo: “Auuuuuuuuuu!”;

A professora Elisa levou Lomon para uma conversa com o diretor, mas isso não mudou o comportamento dele. Para piorar a situação, as outras 19 crianças do Jardim da Infância também enfrentavam dificuldade de adaptação na escola, chegando a bater e arranhar os colegas e a professora. Certo dia, todas as vinte crianças tentaram pular a janela e fugir para a rua, mas Elisa conseguiu impedi-las.

Problemas em casa

Em uma conversa com a tia de Lomon, a professora ficou sabendo que os pais dele eram alcoólatras e viviam em outra ilha do Pacífico. Por isso, ele ficou com os tios em Ebeye, uma ilha onde mais de 12 mil pessoas vivem em 32 hectares de terra. Elisa se sentiu tocada pela situação do aluno. “Ele não tinha um lar feliz para viver e era a primeira vez que ia à escola”, disse ela. “Percebi que ele precisava de muito amor e atenção.”

Dias depois, Elisa percebeu que Lomon chegou à escola mostrando contusões no corpo, e o primo dele também estava com um olho roxo. Percebendo que algo acontecia em sua casa, ela decidiu falar com o diretor. Mas havia pouco a fazer em uma cultura onde os responsáveis e as crianças

declaram que os hematomas são acidentes, e também não existe qualquer serviço de proteção infantil.

Elisa decidiu não mais informar à família de Lomon sobre o mau comportamento do menino e passou a orar em favor dele. “Ao chegar a casa, em meio às lágrimas, perguntei a Deus: O que devo fazer por ele? Quero que ele seja um bom aluno nesse ano escolar.” Então, sentiu que uma batalha espiritual estava sendo travada em sua sala de aula embora as crianças fossem tão pequenas. “Esta é a fase em que elas aprendem bons e maus hábitos”, diz Elisa. “Satanás deseja alcançar crianças em tenra idade para que elas interrompam seu relacionamento com Jesus.”

Elisa se sentiu impressionada a orar diariamente, não somente por Lomon e as dificuldades da classe, mas por todos os alunos e suas famílias. Que Deus impregnasse a atmosfera da escola com Seu amor! Ela fez uma lista com o nome dos alunos e orou em favor de cada um e de suas respectivas famílias, mencionando cada nome, todas as manhãs e noites.

Mudança radical

“Eu estava determinada a transformar minha classe”, diz Elisa.

Com a oração, ela agiu, passando a manter Lomon depois da aula como punição pela desobediência, e orava com ele todas as vezes. Sendo que ele não sabia como orar, ela o ensinou a fazer isso. “Querido Pai Celestial”, disse o menino, repetindo as palavras da professora, “muito obrigado por este dia. Obrigado por minha comida. Desculpe-me por interromper a aula hoje e machucar um colega de classe. Por favor, perdoe-me e ajude-me a me esforçar mais para escutar e ser amável amanhã”.

Certo dia, depois de ter orado com a professora, o menino disse: “Senhorita, senhorita, posso arrumar todas as cadeiras?”. Pela primeira vez, ele queria ajudar a professora! Passadas duas semanas, Elisa notou grande diferença na sala de aula. Lomon limpava a sala quando os colegas a sujavam. Tentava apartar as brigas entre colegas e pedia que fizessem as pazes. O comportamento das outras crianças também começou a mudar. Elas aprenderam a dizer “desculpe-me!”, “por favor, me perdoe!” e a oferecer um abraço. O amor de Deus envolveu a sala de aula.

Os professores não deveriam ter alunos favoritos, mas Elisa diz que Lomon se tornou especialmente querido para ela. “Ele é apenas uma criança magoada que precisa ser amada e estar em um ambiente estável”, diz a professora.

Parte da oferta do trimestre ajudará a Escola Adventista de Ebeye a reformar as salas de aula urgentemente, onde crianças como Lomon possam aprender sobre nosso Pai celestial. Agradecemos pelas ofertas.

**Assista ao vídeo sobre a experiência de Elisa no link: bit.ly/Elisa-Albertsen.
Leia também seu relato no website do Adventist Mission: bit.ly/ebeye-joy-journal*

Resumo missionário

1. As Ilhas Marshall são um país insular situado na região central do Oceano Pacífico, entre o Havaí e a Austrália. O nome oficial do país é República das Ilhas Marshall.
2. As Ilhas Marshall possuem dois idiomas oficiais: marshalês e inglês.
3. Os dois principais grupos religiosos na República das Ilhas Marshall são a Igreja Unida de Cristo (51,5%) e a Assembleia de Deus (24,2%). Os adventistas do sétimo dia representam cerca de 1% da população.
4. As Ilhas Marshall fazem parte da Missão Guam-Micronésia da Igreja Adventista, que tem 5.565 membros, 22 igrejas e 15 grupos.

2º SÁBADO

DE DANCETERIA A ESCOLA

Em 1980, nenhum adventista do sétimo dia vivia na Ilha Ebeye. Naquele ano, a Igreja Adventista assinou um contrato do governo dos Estados Unidos para supervisionar o único hospital ali existente. Na época, Ebeye, país com 12 mil pessoas no Oceano Pacífico, fazia parte do território americano da Micronésia.

Nojab trabalhava como enfermeira naquele hospital, sendo casada com Rellong, chefe da polícia de Ebeye e que também exercia certa influência na ilha como chefe de uma tribo. Ao assumir a direção do hospital durante quatro anos, a liderança da Igreja Adventista providenciou uma equipe de funcionários, médicos e enfermeiros. O novo enfermeiro, Jerry Whitland, logo convidou Nojab e seu esposo para estudar a Bíblia. Eles aceitaram, e Jerry passou a visitar a casa deles todas as noites.

Na mesma ocasião, o primo Tommy Kilma, pastor adventista, acompanhado de dois líderes da igreja de Guam chegaram à ilha e pediram que

Rellong autorizasse a abertura de uma igreja e uma escola adventista. Em consulta com outros líderes tribais, Rellong recebeu consentimento para transformar um edifício em uma escola. O prédio era nada menos que um salão de danças e ponto de bingo. Na verdade, Nojab e o marido já se sentiam cada vez mais desconfortáveis com esse tipo de negócios logo depois de começarem a estudar a Bíblia.

Primeiros adventistas

Assim, no outono de 1980, foram inaugurados o Jardim de Infância e uma escola de Ensino Fundamental. O primogênito do casal se tornou um dos primeiros alunos do Jardim da Infância. Até que a igreja começasse a se reunir na escola, o casal abriu a casa para realizar os cultos de sábado. Rellong e Nojab continuaram a estudar a Bíblia por três anos. Às vezes, a enfermeira chefe dava o estudo; em outras vezes, os estudos eram ministrados pelo administrador do hospital ou algum outro funcionário adventista.

Porém, Nojab não foi poupada de lutas. Criada em um lar de fervorosos guardadores do domingo, o pai era diácono da igreja e liderava a congregação em sua ilha natal de Namu sempre que o pastor estava ausente. Apesar disso, Rellong e Nojab se convenceram da verdade bíblica e foram batizados em 1983, tornando-se os primeiros adventistas em Ebeye.

Evidentemente, seu pai não aprovou sua nova fé. Cerca de um ano depois de ser batizada, Nojab voltou para sua ilha natal. Ela estava em casa lavando roupas quando o pai voltou da igreja em um domingo. “O que há de errado com você?”, ele perguntou. “Agora você está saindo com pessoas brancas e quebrando os mandamentos trabalhando no domingo?” Nojab abriu a Bíblia e mostrou dois textos posteriores à crucificação de Cristo. Em Mateus 28:1, leu: “Depois do sábado, tendo começado o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro”. Em seguida, leu Lucas 23:54: “Era o Dia da Preparação, e estava para começar o sábado”. Depois disso, o pai nunca mais falou algo sobre a guarda do Santo sábado de sua filha. Embora não tivesse mudado de vida, compreendeu que sua filha encontrara o Senhor do Sábado.

Expansão da escola

A escola de Ebeye cresceu rapidamente, e os primeiros missionários estudantis chegaram do Walla Walla College (agora Walla Walla University), estado de Washington, Estados Unidos. As Ilhas Marshall, onde Ebeye está localizada, conquistaram a independência em 1986, e, no ano seguinte, a escola foi mudada para um prédio maior, um antigo armazém de proprieda-

de da família. Nessa nova localização, a escola expandiu seu currículo até o Ensino Médio. O filho do casal completou todas as séries na escola e passou a frequentar a Southwestern Adventist University (Universidade Adventista do Sudoeste), no Texas.

As pessoas percebem que Nojab está sempre sorridente e perguntam o porquê. “Passei por alguns problemas, mas sempre que há um obstáculo, Deus abre um caminho”, ela testemunha. Em 1987, seu marido precisou ser levado urgentemente ao Havaí para tratamento de um abscesso nos pulmões. Os médicos não tinham certeza de que ele sobreviveria. Entretanto, eles oraram, e Rellong deixou o hospital em apenas cinco dias em perfeita saúde! Nojab é grata a Deus por haver poupado naquela ocasião a vida do marido, que faleceu em 2017, aos 67 anos.

Um milagre de cura

Poucos anos depois de enfrentar os problemas de saúde do marido, a família enfrentou outra crise médica, envolvendo o filho bebê do irmão mais novo de Nojab, que era ancião da Igreja Adventista em Ebeye. A cabeça do menino começou a crescer muito e tiveram que levá-lo ao hospital. O médico anunciou que ele tinha fluido na cabeça e precisava ser levado ao Havaí.

O avião aterrissou em Honolulu às 3 da manhã e Nojab sugeriu: “Antes de irmos ao hospital, vamos orar”. Assim o fizeram, inclusive repetidamente enquanto esperavam ser atendidos pelo médico no hospital. Quando o médico examinou o menino, ele não conseguiu encontrar nenhum fluido. A cabeça do garoto tinha voltado ao tamanho normal. Ele havia sido curado!

Nojab acredita no poder da oração e se diz feliz porque Deus a ama. Ela entrega tudo em Suas mãos, crendo que Ele providenciará tudo. Hoje, Nojab Lemari, de 66 anos, aposentou-se do hospital como chefe de enfermagem e continua a ser uma grande missionária da Igreja Adventista na Ilha Ebeye. Parte da oferta deste trimestre pagará as reformas urgentes da antiga escola que Nojab e seu marido doaram à igreja em 1987.

Assista a um vídeo sobre a experiência de Nojab no link bit.ly/Nojab-Lemari-RD.

Resumo missionário

1. As Ilhas Marshall incluem o Ratak ("nascer do sol") e o Ralik ("pôr do sol"), duas cadeias paralelas de 29 atóis de corais com milhares de ilhotas pequenas e centenas de ilhas baixas muito pequenas.
2. A altitude média acima do nível do mar para todo o país é de apenas 2,1 metros.
3. Devido à sua elevação muito baixa, as Ilhas Marshall são ameaçadas pelos potenciais efeitos do aumento do nível do mar. A nação é a mais ameaçada do mundo por causa das inundações ligadas às mudanças climáticas.

3º SÁBADO

O PODER DA SALA DE AULA

A primeira vez em que Kamlitha ouviu falar sobre o sábado foi por meio de seu filho adolescente, Fredrick, que estudava na Escola Adventista Missionária em uma remota ilha do Pacífico nas Ilhas Marshall. Mas a mãe de oito filhos não queria abandonar a igreja da qual fazia parte, guardadora do domingo. Muitas pessoas de outras denominações a haviam convidado para fazer estudos bíblicos e visitar suas igrejas, mas ela rejeitou todos os convites.

Kamlitha disse a seu filho que não mudaria de ideia apenas porque ele estava entusiasmado com a aula de religião do nono ano. Ela também não queria frequentar a igreja no sábado, pois acreditava que não era o dia correto para guardar. “Pesquise na Bíblia, e você verá que estou dizendo a verdade!”, Fredrick respondeu. Ela havia escolhido a Escola Adventista de Ebeye para seu filho mais velho porque desejava que ele recebesse educação cristã e por ficar perto de sua casa. A escola tinha reputação de ter alunos missionários que ensinavam inglês melhor que o inglês oferecido em outras escolas.

Aluno batizado

Fredrick continuou compartilhando com sua mãe as verdades e versos bíblicos aprendidos na escola. Ele gosta muito de recitar Mateus 6:33, que diz: “Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas”. Ele também defendeu a profetisa

Ellen G. White, cofundadora da Igreja Adventista. “Não sei o que algumas pessoas têm contra Ellen White”, ele pondera. “Todos os seus escritos estão fundamentados na Bíblia.”

Kamlitha ficou impressionada com as convicções e o conhecimento que seu filho tinha da Bíblia. Mas resistiu aos apelos e constantes convites para visitar a Igreja Adventista, mesmo quando um pregador de Guam visitou a cidade. Entretanto, ela não se opôs quando Fredrick anunciou que havia decidido ser batizado. Em particular ela orava constantemente, perguntando a Deus se estava na igreja certa e, se não fosse assim, que Ele mostrasse a ela a igreja que ensinava a verdade da Bíblia.

Então, uma seca atingiu a região. A água fresca, já escassa, secou em Ebeye, uma ilha onde 12 mil pessoas, metade delas com menos de 18 anos, vivem em apenas 32 hectares de areia. Kamlitha se juntou a outros moradores em uma viagem diária até o cais para buscar água transportada de uma base militar dos Estados Unidos, o principal empregador da ilha.

Certo dia, estando na fila para pegar água, Kamlitha conheceu Andrea, estudante missionária britânica, que lecionava na escola. Elas ficaram três dias na fila e, no terceiro dia, Andrea a convidou para estudar a Bíblia. Dessa vez, a mãe de Fredrick aceitou o convite. Andrea foi a sua casa todos os dias por uma semana. “Quando ela me mostrou a Palavra de Deus, senti-me tocada e desejei ser batizada”, diz Kamlitha. “Foi maravilhoso. Todas as igrejas em Ebeye me convidaram, mas não aceitei até que decidi ser adventista.”

Pais e irmãos batizados

Fredrick ficou muito feliz! Após o batismo, Kamlitha foi convidada para trabalhar como assistente de professor na escola e para servir no conselho da igreja. Ela também começou a orar pelo esposo, Harold. Durante dois anos, ela orou pela conversão dele, um fumante inveterado que bebia todas as noites antes de voltar do trabalho como supervisor de alimentos na base militar americana. Finalmente, Harold aceitou estudar a Bíblia com um pastor adventista, Tommy Kilma, e entregou seu coração a Jesus. Kamlitha e Harold enviaram os oito filhos para a escola adventista, e quatro deles foram batizados. Dois netos também frequentaram a escola.

Harold, atualmente com 60 anos, continua trabalhando na base militar americana e também ocupa o cargo de ancião na Igreja Adventista do Sétimo Dia de Ebeye, que se reúne no salão principal da escola. Cerca de 60 pessoas se reúnem para adorar a Deus cada sábado. “Deus é misericordioso”, diz Harold. “Ele Se importa com nossa vida e deseja nos ajudar. Não importa o que aconteça, Ele sempre supre nossas necessidades.”

Kamlitha, 62 anos, atualmente trabalha como professora de marshalês na escola adventista e dá estudos bíblicos aos amigos e vizinhos. Cinco pessoas já foram batizadas como resultado de seu trabalho. Atualmente, Kamlitha planeja retornar para o Atol Maloelap para construir uma igreja. Não existem adventistas nessa ilha de 150 habitantes, e, com o apoio dos líderes da igreja regional, ela pretende falar sobre a volta de Jesus. Muitas vidas foram transformadas nas Ilhas Marshall em razão de Fredrick ter frequentado a Escola Adventista do Sétimo Dia de Ebeye em 2003. “Agradeço a Deus porque Ele nos escolhe e realiza Sua obra em nós milagrosamente”, disse Kamlitha.

Parte da oferta deste trimestre ajudará a Escola Adventista de Ebeye a reformar as salas de aula. Muito obrigado por suas ofertas missionárias que ajudarão mais crianças – e seus pais – a aprender sobre Jesus em Ebeye e outros lugares.

Veja a história de Kamlitha e Harold no link: bit.ly/Kamlitha-Bulles

Resumo missionário

1. A água clara ao redor das Ilhas Marshall é o lar de mais de mil espécies de peixes e 250 espécies de corais. Esse é considerado um dos melhores lugares do mundo para o mergulho.
2. Em outubro de 2011, o governo criou o maior santuário de tubarões do mundo – uma área que cobre quase dois milhões de quilômetros quadrados de oceano.
3. Existem pelo menos 22 espécies de tubarões nas águas ao redor das Ilhas Marshall, incluindo tubarão azul, tubarão sedoso, tubarão-raposo, tubarão pelágico, tubarão oceânico e tubarão-lixia.

4º SÁBADO

O SONHO ADIADO

Inspirada pelas histórias missionárias, aos 17 anos, Nerly decidiu sair de casa no estado mexicano de Chiapas para ser missionária. Ela recorda que seu desejo era ir para o campo missionário após a formatura na universidade, mas não tinha nenhum dinheiro. Certa noite, enquanto voltava para casa, orou: “Senhor, quero ser missionária e servi-Lo, mas não tenho condições de comprar a passagem nem minha família pode me ajudar financeiramente. Se for Sua vontade, mostre-me um trabalho, e eu irei”.

Dois dias depois, ela recebeu um telefonema do Southeast Adventist Hospital [Hospital Adventista do Sudeste] no estado de Tabasco, México. “Temos um emprego para você”, o homem falou. “Apenas venha para a entrevista.” O hospital então a contratou como nutricionista chefe, responsável pelo planejamento de todas as refeições. Foi uma resposta incrível à oração, e ela pensou: “Esse emprego me permitirá economizar dinheiro para conseguir ser missionária”.

Após um ano, Nerly se inscreveu no site do Adventist Volunteer Service [Serviço Voluntário Adventista]. O diretor da Escola Adventista de Ebeye, localizada nas Ilhas Marshall, aceitou a inscrição. Novamente, Nerly orou: “Senhor, ajude-me a ir para Ebeye.” Três dias antes de comprar a passagem, seu tio faleceu. Ele deixou muitas pendências financeiras, e a família não tinha como cobri-las. Por isso, Nerly dispôs suas economias e telefonou ao diretor explicando que estava sem condições de ir. Ele foi compreensivo. Naquela mesma noite, Nerly orou: “Deus, se o Senhor me deu o sonho de me tornar missionária, por que não posso ir? Trabalhei no hospital, mas desejo ir para o exterior!”

A quase desistência

Um ano passou, e mais uma vez Nerly economizou dinheiro para se mudar para Ebeye. Porém sua irmã ficou muito ferida em um acidente, e Nerly precisou entregar novamente todas as suas economias. Mais uma vez, precisou explicar ao diretor que não poderia ir para a escola. Dois anos passaram, e ela colocou de lado o sonho missionário. Havia encontrado um emprego no qual recebia um bom salário. Então, certa noite, enquanto estava na cama fazendo planos de comprar um carro e uma casa, lembrou-se de

Ebeye. Pensou sobre a ilha durante uma semana. Lembrou-se da promessa feita a Deus de se tornar missionária, mas argumentou: “Trabalho no Hospital Adventista. Portanto, trabalho para o Senhor. Por que deveria abandonar meu emprego e ir para outro país?”

Enquanto esperava uma resposta, parecia ouvir: “Ebeye, Ebeye, Ebeye”. Por isso, orou: “Tudo bem, se for Sua vontade que vá a Ebeye, dê-me o visto americano”. O trajeto mais barato do México até Ebeye era voar por Los Angeles, Califórnia e Honolulu, Havaí. Para isso, era necessário um visto americano. Outros roteiros passavam por vários lugares e eram mais caros. No México, não é fácil conseguir o visto.

Nerly telefonou para o diretor de Ebeye pedindo uma carta para enviar à embaixada americana. Antes da entrevista na embaixada, ela orou: “Senhor, realmente não quero ser missionária porque tenho uma vida boa agora. Eu queria ir antes, mas não quero mais. Por favor, não me dê o visto”.

Na embaixada, o cônsul perguntou: “Por que você quer o visto?”.

“Porque serei missionária em Ebeye, nas Ilhas Marshall”, ela respondeu. O oficial olhou para o monitor do computador. Ele não pediu a carta do diretor da escola nem pediu nenhuma informação bancária. Simplesmente, olhou para o monitor. “OK”, disse finalmente. “Você terá seu visto por um mês.” Ao ouvir essas palavras, Nerly percebeu que Deus abria a porta e precisava manter a promessa. Então, ela desistiu de tudo, do emprego e da vida no México. Despediu-se da família e se mudou para uma ilha de 12 mil de habitantes em 32 hectares de terra no meio do Oceano Pacífico.

Finalmente, a realização

Depois de um ano em Ebeye, Nerly não tem arrependimentos. Quando ela começou a lecionar na quinta série, havia apenas uma criança de família adventista na sala de aula. Através da ajuda de um amigo no Havaí, Nerly doou Bíblias a todos os seus alunos no Natal. Durante o ano letivo, cinco alunos foram batizados!

Algumas pessoas perguntam: “Por que você deixou seu emprego no México? Agora você não tem nada”. Ela responde: “Eu tenho tudo. Estou feliz aqui e sei que Deus tem um plano para mim”. E diz: “O que me surpreende é que durante quatro anos eu tentei chegar a Ebeye, mas só cheguei em 2016. Acho que Deus tinha um plano. Não sei qual é esse plano, mas sei que Ele tem um e o revelará no momento certo”.

Raian G. Villacruel, diretor da Escola Adventista de Ebeye, não tem dúvidas sobre o motivo de Nerly ter chegado quando chegou. Com 25% de seus alunos batizados, sua sala de aula teve mais batismos do que qualquer outra

turma! Parte da oferta deste trimestre ajudará a escola a realizar grandes reparos em salas de aula em ruínas. Agradecemos por sua liberalidade.

Assista ao vídeo sobre Nerly no link: bit.ly/Nerly-Macias

Resumo missionário

1. Uma palavra importante em marshalês é “yokwe”, que é semelhante ao “aloha” havaiano e significa “olá”, “tchau” e “amor”.
2. Existem três escolas adventistas nas Ilhas Marshall: duas em Majuro e uma na segunda maior ilha de Ebeye.
3. A primeira escola adventista foi fundada em 1968 na comunidade de Laura, em Majuro.

5º SÁBADO

DESENHO PARA O PROFESSOR

O novo capelão, Daniel Guiboshe, sentiu-se um estranho quando chegou um mês depois do início do ano letivo na Escola Nativa Mamawi Atosketan, em Alberta, Canadá. Os alunos das *First Nations* [Primeiras Nações] e os professores adventistas do sétimo dia já se conheciam e estavam devidamente instalados. Mas uma garota de onze anos, Jojo Wolfe, saiu de onde estava para recepcioná-lo. “Nos intervalos, ela sempre estava ao meu redor”, Daniel conta. “Ela se apegou a mim. Não podia imaginar o motivo, mas dava para notar.”

Em momentos de recreio, o capelão e a garotinha iniciaram uma conversa sobre tarefa de casa e amigos. Na sala de aula, Daniel ensinou a Jojo e seus colegas sobre Jesus e o plano da redenção. A Escola Missionária Adventista é o primeiro local onde muitos alunos ouvem sobre Jesus.

Certo dia, Jojo surpreendeu Daniel com um desenho de uma linda joaninha roxa. “Você é o pastor mais legal do mundo!”, escreveu junto ao desenho feito à mão. “Você é muito bom para mim”, acrescentou, com alguns erros gramaticais. Várias semanas depois, Daniel recebeu um telefonema do diretor da escola. Jojo havia morrido durante o fim de semana. Havia engolido gás hélio em uma festa de aniversário, fazendo vozes engraçadas.

Reclamando de tontura, foi para a cama e não acordou mais.

“Fiquei chocado”, disse Daniel. “Simplesmente não podia acreditar nisso. Pensei no tempo que havia passado com ela e me perguntei: ‘Por quê? Por que agora? Por que ela teve que falecer tão jovem?’ Ainda não tenho respostas. Essa é uma das coisas que saberemos somente na vinda de Jesus.”

Os professores e alunos lamentaram a perda, e a escola fechou por um dia. A família de Jojo organizou um velório tradicional de três dias em uma sala na reserva das *First Nations*. As pessoas foram de todas as partes para comer, fazer discursos, confortar-se e velar o caixão de Jojo. Professores e alunos participaram da vigília. Os professores prepararam comida na cozinha da escola e levaram para o salão todos os dias.

“Apenas sua presença em um velório significa muito para uma família”, disse Daniel. “Não precisamos dizer nada. Para eles, a presença representa que você se preocupa com eles e Jojo.” Ele disse que professores e alunos se uniram como uma família, refletindo o nome da escola, Mamawi Atosketan, que significa “Trabalhar juntos”, na língua dos Crees (povo indígena da América do Norte).

Hoje, o desenho feito à mão por Jojo fica no escritório de Daniel. Foi o primeiro desenho que ele recebeu de um aluno. “Ela me fez sentir em casa quando cheguei aqui”, disse Daniel. “Quero me lembrar dela e do que ela fez por mim. Ela me mostrou que não é sobre mim. É sobre o que podemos fazer pelos outros.”

Quando Daniel fala com as crianças, enfatiza o que Jesus fez em favor delas e o que elas podem fazer pelos outros. Fala de sua própria experiência com Jesus. Seu principal objetivo é exaltar Jesus e deixar o Espírito Santo fazer o restante. “É como Jesus disse: ‘e quando Eu for levantado da terra, atrairei todos a Mim mesmo’”, explica Daniel. “Eu exalto a Jesus. Então, as crianças serão atraídas a Ele.”

Parte da oferta do décimo terceiro sábado deste trimestre ajudará a Escola Nativa Mamawi Atosketan a expandir seu programa de educação para que mais crianças conheçam Jesus. Ficamos agradecidos por sua oferta.

Assista ao vídeo sobre Daniel no link: bit.ly/Daniel-Guiboshe

Resumo missionário

1. O Canadá é o segundo maior país do mundo, depois da Rússia.

2. O país tem o maior litoral do mundo, com um comprimento de 202.080 quilômetros. Se você andasse pela costa do Canadá percorrendo em média 20 quilômetros por dia, levaria 33 anos para completar o trajeto.
3. A fronteira norte-americana, oficialmente conhecida como fronteira internacional, é a fronteira mais longa do mundo entre dois países.
4. Diz-se que Canadá é uma forma latinizada de uma palavra para “aldeia” em uma língua iroquoiana do vale de St. Lawrence que foi extinta em 1600. A maioria das línguas iroquoianas ainda faladas tem uma palavra semelhante (como *Mohawk kana:ta*, que significa “cidade”).

6º SÁBADO

ESTABELECENDO LAÇOS

Um garoto da oitava série chamado Adrius morreu durante o primeiro ano de magistério de Darlene como professora na Escola Nativa Mamawi Atosketan, uma escola missionária adventista para crianças das *First Nations* [Primeiras Nações], na província canadense de Alberta. Adrius lutava com o vício do álcool e, certa noite, enquanto voltava para casa embriagado, um carro o atingiu. Darlene ficou muito triste ao saber que as atividades matutinas escolares haviam sido canceladas devido ao falecimento de um aluno. Outro aluno morreu no segundo ano de Darlene na escola. Francis Buffalo era muito alto, mas tinha uma personalidade gentil e bondosa. Ele estava conversando com alguns amigos ao lado de um carro estacionado quando um carro que passava perdeu o controle e o atingiu.

As duas mortes tiveram um enorme impacto em Darlene. Foi-lhe difícil segurar as lágrimas nos dois funerais. Como professora, sentia-se tão ligada aos alunos que temia que as lágrimas nunca parassem se ela comesse a chorar. Todo o seu ser estava machucado, e ela sentia como se fosse explodir.

A influência do professor

Muitas perguntas encheram sua mente após os funerais. Ela se perguntava que tipo de impacto havia exercido nos meninos. Eles viram o amor de

Deus através da escola? Será que demos o suficiente para esses alunos de forma que talvez, eles tenham clamado a Deus em seus últimos momentos? A morte prematura dos rapazes lhe relembra diariamente que ela quer levar os alunos a Jesus. Ela deseja que as crianças tenham um relacionamento transformador com Jesus. Como professora, ela nem sempre vê resultados imediatos, mas consegue pegar vislumbres que a enchem de esperança.

Certa vez, Darlene participou de uma viagem missionária da ADRA para construir um orfanato em Moçambique. Ela informou aos alunos do terceiro ano aonde estava indo e o que faria. Também disse que estava muito empolgada e os preparou para receber o professor substituto.

Mas uma pequena menina, Tiandra, acreditava que Darlene havia abandonado a classe e não voltaria. Então, passou a se comportar mal e acabou na diretoria. Quando a diretora perguntou por que Tiandra havia se comportado mal, ela respondeu cheia de atitude: “Você não ouviu falar de ansiedade de separação?”. A diretora teve que sair do escritório para rir. A pequena Tiandra parecia tão preciosa usando linguagem adulta. Mas Tiandra estava correta em sua autoavaliação, apesar de incorreta na interpretação, porque achava que a professora a abandonara. Darlene e sua aluna compartilhavam uma conexão, e ela estava tão ligada a isso que se sentia abandonada na ausência da professora.

Quando voltou ao Canadá, Darlene passou um dia em casa para descansar. A diretora ligou e disse: “Tenho alguém que precisa falar com você!”, e colocou Tiandra no telefone.

“Alô? Quando você vai voltar?”, Tiandra perguntou, e Darlene respondeu: “Amanhã!”.

“Tudo certo!”, Tiandra disse.

E assim foi. Tiandra voltou para a sala de aula, e tudo ficou bem. A conexão delas foi restaurada. Todos os professores têm uma ligação com as crianças. Faz uma grande diferença para as crianças frequentar a escola e ver o rosto do professor todos os dias.

Cristo para os alunos

No ano passado, os alunos da terceira série ficaram em silêncio quando a professora Darlene falou sobre a morte de Jesus na cruz. Cada semblante ficou admirado, ao descobrir que Alguém os amava tanto. Ela disse às crianças que seria mais fácil para ela se oferecer para morrer por outra pessoa do que desistir da vida de seu filho.

“Deus nos ama tanto que desistiu da vida de Seu Filho!”, ela disse.

Uma expressão de encantamento encheu o rosto de um menino. “Real-

mente, Ele fez isso por mim?”, perguntou.

Darlene se lembra de uma garota do primeiro ano que enfrentou uma crise em casa quando seus irmãos e irmãs entraram e saíram de lares adotivos. Sua irmã mais nova foi retirada da casa, e sua mãe tentou recuperá-la. A aluna estava muito preocupada. Infelizmente, algumas crianças começaram a provocá-la. Certo dia, Darlene a encontrou chorando fora da sala de aula e perguntou o que estava errado. “Alguns colegas disseram que minha irmã está morta”, disse ela.

Darlene lhe perguntou se poderia orar, e ela concordou. “Segurei suas mãos e orei por sua irmã. Depois, eu disse: Está nas mãos de Jesus. Você se sente melhor?” Foi como se o peso do mundo tivesse saído de seus ombros. Ela saiu e brincou feliz com as outras crianças.

“Como professora, tenho muitos momentos iguais a esse, nos quais posso mostrar às crianças o amor de Jesus. Quero trazer estudantes para Jesus. Não quero perder a oportunidade de causar impacto sobre uma criança para a eternidade”, diz Darlene.

Parte da oferta do décimo terceiro sábado deste trimestre ajudará a Escola Nativa Mamawi Atosketan a expandir seu programa de educação para que muitas crianças aprendam sobre Jesus. Agradecemos por sua oferta.

Assista ao vídeo sobre Darlene no link: bit.ly/Darlene-Thiessen

Resumo missionário

1. O castor norte-americano é o animal nacional do Canadá.
2. A província canadense de Alberta está livre de ratos por mais de 50 anos.
3. Um filhote de urso chamado Winnipeg (ou Winnie) foi exportado do Canadá para o Zoológico de Londres em 1915. Um menino chamado Christopher Robin Milne adorava visitar o animalzinho. Seu amor pelo filhote inspirou as histórias escritas por seu pai, A.A. Milne, sobre Winnie-the-Pooh (em português, O Ursinho Pooh).
4. O Canadá detém o recorde de mais medalhas de ouro já ganhas nos Jogos Olímpicos de Inverno: 14 medalhas de ouro nas Olimpíadas de Vancouver, em 2010.
5. O Hotel de Glace em Quebec é construído a cada ano usando 400 toneladas de gelo e 12 mil toneladas de neve. Todo verão, ele se derrete, apenas para ser reconstruído no inverno seguinte.

7º SÁBADO

FALANDO COM OS MORTOS

A professora do Ensino Médio Kim Harrington ouvia enquanto Shelly*, 17 anos, descrevia sua conversa com o avô na noite anterior. Os dois dialogavam sobre o futuro, sentados na varanda da casa, em uma reserva das *First Nations* em Alberta, Canadá. Na conversa, Shelly mencionou que seu avô estava morto havia vários anos.

“Quando soube que ele estava morto, senti um arrepio em meu pescoço”, Kim disse. “Senti que ela estivera na presença de um espírito maligno.” Kim é professora de matemática e ciências na Escola Nativa Mamawi Atosketan, uma escola adventista missionária para as crianças das *First Nations*, em Alberta. Muitos dos 200 alunos são de famílias com práticas espiritualistas tradicionais e ouvem falar de Jesus pela primeira vez nessa instituição.

Shelly falou muitas vezes sobre espíritos com sua professora. Depois de um *pow-wow*, reunião realizada pelos povos nativos da América do Norte, ela descreveu ver um centauro, uma figura mística que é metade homem, metade cavalo, pulando de casa em casa na reserva. Contou que ouvia seus ancestrais falando através de uma árvore no quintal de sua casa. “Ela sentou-se tranquilamente e ouviu as vozes que pensava serem de seus ancestrais”, disse Kim. Havia pelo menos duas conversas com uma aparição semelhante a seu avô. “Na varanda, eles conversaram sobre o que ela queria para a vida”, disse Kim. “O espírito não deu nenhuma ordem de conotação negativa como, por exemplo, ‘vá e pule no lago’. Eles simplesmente conversavam, e ela achava a conversa agradável. Ela gostava de conversar com seu avô.”

Encontro com a verdade

Kim se sentiu muito incomodada e, em silêncio, pediu que Deus lhe desse as palavras corretas. Em seguida, fez algumas perguntas: “Você já estudou as crenças adventistas. Fale-me. O que você acha que era o espírito? Era mesmo seu avô? Quem enviou o espírito.” Shelly sabia que, segundo a Bíblia, os mortos estão dormindo e não sabem de nada. Então, respondeu: “Sim, você está correta, Sra. Harrington. Entendi o que a senhora está tentando dizer”. Naquele momento, Kim orou com a garota. “Ela estava confusa, porque achou que a experiência foi positiva”, disse a professora. “Saiu com muitas perguntas, mas disse que ficou muito grata pela oração.”

Depois daquela primeira oração, Shelly pediu várias vezes que a profes-

sora orasse por problemas familiares ou por um dia ruim, e Kim percebeu algo positivo emergir daquela conversa. “A conversa sobre os espíritos abriu bruscamente a porta para esse relacionamento de oração”, disse Kim. Shelly começou a pensar muito sobre a presença de espíritos em sua vida. Algum tempo depois, ela contou a Kim que foi abordada pelo espírito de sua avó. Ela não viu um ser físico, mas ouviu a voz da avó. Ouviu um ou dois minutos, porque sentia falta de sua avó e queria conversar com ela. Mas então lembrou-se de suas conversas com a professora sobre a origem dos espíritos.

Ela disse com firmeza: “Se você é um espírito mau, quero que vá embora!”. Em seguida, começou a cantar canções que falavam de Jesus, aprendidas na escola, e o espírito foi embora.

Deus tem um plano

Kim ora para que Shelly aprenda a confiar em Deus. “Eu disse a ela que Deus está sempre no controle de sua vida, não importa o que aconteça”, disse ela. “Ela procurava conselhos de seu avó e questionava sobre o futuro; então, lembrou-se de que Deus tem um plano para ela, embora não possa saber o que é agora.” Kim leu a promessa encontrada em Jeremias 29:11, onde o Senhor diz: “Porque sou Eu que conheço os planos que tenho para vocês, diz o Senhor, planos de fazê-los prosperar e não de lhes causar dano, planos de dar-lhes esperança e um futuro” (NVI).

O desejo de Kim é que seus alunos saibam que pertencem a Deus e não a espíritos. Em cada carteira na sala de aulas, ela colocou adesivos com a seguinte frase: “Esta carteira está ocupada por um(a) filho(a) de Deus”. E afirma: “Quero que os garotos saibam que são especiais e que Deus os ama incondicionalmente”.

Parte da oferta do décimo terceiro sábado deste trimestre ajudará a expandir o programa de matemática e ciências da escola para que, assim, mais crianças possam ter acesso e aprender sobre Jesus.

*Pseudônimo

**Assista a Kim no link: bit.ly/Kim-Harrington.*

Resumo missionário

1. A Associação de Alberta tem 11.646 membros e 67 igrejas.

2. Em maio de 1895, dois colportores – Thomas Astleford e George W. Sowler – chegaram a Alberta com a mensagem adventista.
3. O primeiro pastor a se estabelecer em Alberta foi Henry Block. Ele chegou em outubro de 1899 para dirigir a congregação alemã em Leduc.
4. Os adventistas do sétimo dia de Alberta sofreram perseguição em 1902 e 1903. J. L. Hamren, de Wetaskiwin, foi multado em dois dólares e outros custos por trabalhar na fazenda num domingo. A lei proibia trabalhar naquele dia. Entretanto, ela não era aplicável aos fazendeiros. Hamren apelou da sentença e ganhou uma demissão. Depois, um ferreiro em Leduc chamado Gebanus foi multado em \$10,70 por abrir sua loja no domingo.

8º SÁBADO

ENCONTRO NO POSTO DE GASOLINA

Certa noite, uma falha técnica interrompeu o funcionamento do posto de gasolina onde John Peña trabalhava, no estado americano da Virgínia Ocidental. Não havia uma hora pior para acontecer isso. O negócio estava crescendo nas 23 bombas do posto de gasolina na cidade de Mount Hope, mas agora as máquinas de cartão de crédito deixaram de funcionar, só estando disponível o pagamento em dinheiro. Para piorar a situação, o caixa eletrônico do posto de gasolina parou de liberar dinheiro.

John e uma colega de trabalho observavam enquanto um grande Cadillac parou ao lado de uma bomba e o motorista, um homem bem vestido, encheu o tanque. Momentos depois, ele entrou na loja do posto. “O senhor deve 40 dólares e, hoje, só podemos aceitar em dinheiro”, John lhe disse. O homem olhou desanimado e falou com um sotaque que John não conseguia definir: “Só tenho cartões de crédito”. John falou com o gerente, que sugeriu que o cliente deixasse o carro no posto enquanto buscava dinheiro. O cliente, entretanto, disse que não tinha como conseguir dinheiro em espécie naquela noite.

John percebeu que o homem era confiável. Então ele disse: “Eu empresto o dinheiro para pagar seu combustível. Deixe sua carteira de motorista, e eu a devolverei quando você me devolver o valor”. O homem agradeceu com um

aperto de mãos. “Voltarei amanhã”, prometeu. Quando ele saiu, a colega de John o olhou como se ele tivesse perdido a razão. “Você vai perder esse dinheiro!”, ela o censurou.

“Creio que ele voltará”, foi a resposta de John.

No dia seguinte, o homem voltou com os 40 dólares. “Há algo que eu possa fazer?”, perguntou enquanto entregava o dinheiro. John não queria recompensa pelo favor. “Não, nós estamos bem”, disse ele. “Deus o abençoe. Tenha um ótimo dia!”

“Deus o abençoe também”, disse o homem.

Encontro inesperado

Naquela noite, John compartilhou a rara experiência com sua esposa, Sharon. Mas logo se esqueceu do assunto, quando seu sogro, Jim, começou a falar sobre a Bíblia. Jim era adventista do sétimo dia e, fazia algum tempo, convidava John para visitar a igreja. Ao saber que o genro não trabalharia no sábado seguinte, repetiu o convite, obtendo como resposta a aceitação por parte do genro. John nasceu em uma família que guardava o domingo em Cleveland e havia ido a uma Igreja Adventista algumas vezes com sua esposa, uma ex-adventista. Porém, John nunca visitara a igreja de seu sogro em Beckley, Virgínia Ocidental.

Na manhã do sábado, John se sentou ao lado de Jim, esperando o início do culto. Depois de alguns minutos, Jim viu o pastor andar na parte de trás da igreja e disse: “John, quero muito que você conheça o pastor”.

“Claro, afinal de contas, tenho algumas perguntas da Bíblia para fazer”, disse John. Quando o pastor entrou pelo corredor, John pensou: “Eu o conheço de algum lugar.” Então, o pastor cumprimentou Jim e depois olhou para John, intrigado. “Conheço você de algum lugar?”, perguntou.

Os dois homens se olharam por um momento. Então, John exclamou: “Você é o cara no posto de gasolina!”.

“Oh!”, disse o pastor. “Você é o cara que pagou pela minha gasolina!”

Após o culto, John e o pastor Samuel Simuzoshya, nativo da Zâmbia, explicaram a Jim o que havia acontecido no posto de gasolina na semana anterior. “Para mim, foi uma bênção”, disse John em uma entrevista. “Eu costumava dizer que as coisas aconteciam por sorte, mas isso foi uma bênção!”

Final feliz

O encontro com o pastor adventista deixou uma profunda impressão em John. Ele começou a frequentar os cultos aos sábados em Beckley e, mais tarde, em Spencer, que está mais perto de sua casa. Sua esposa foi rebatiza-

da. Então, em 2015, a igreja de Spencer recebeu parte da oferta trimestral. Entre os projetos daquele trimestre estavam 35 séries evangelísticas na Virgínia Ocidental.

A igreja de Spencer, que tem cerca de 30 membros, destinou sua parcela do dinheiro para alugar um grande salão público para duas semanas de reuniões evangelísticas lideradas por um de seus anciãos, William Iannacone. John se uniu aos membros da igreja na distribuição de literatura e em visitas domiciliares durante a campanha evangelística, mas não solicitou o batismo no final das reuniões.

Dois dias antes do batismo, o pastor da igreja, Daniel Morikone, visitou John em casa para saber o que o impedia de entregar seu coração a Jesus. “Olho para outras pessoas que transmitem o caráter de Cristo e não sei se estou suficientemente limpo”, disse John. “Se você continuar olhando para os outros e não para Cristo, você nunca desejará ser batizado”, respondeu o pastor. As palavras tocaram o coração de John. No dia seguinte, ele chamou o pastor e perguntou: “O que devo trazer para ser batizado amanhã.” Então, John foi batizado com os outros.

Ao refletir em sua trajetória até o batismo, John disse que foi conquistado ao ver a bondade de Cristo nos membros da igreja. John, agora com 57 anos e diácono na igreja de Spencer, espera abençoar sua comunidade de maneira semelhante. “Moro aqui há 30 anos, e as pessoas me conhecem”, disse ele. “Elas veem como eu mudei após minha conversão. Quero alcançar essa comunidade.”

Assista ao vídeo sobre John no link: bit.ly/John-Pena

9º SÁBADO

O PANFLETO EVANGELIZADOR

Durante a infância, Juanita, filha mais nova de sete irmãos, não gostava da igreja. Tendo crescido em uma fazenda pobre nas Montanhas dos Apalaches, no estado americano da Virgínia Ocidental, no verão, Juanita era obrigada pela mãe a caminhar seis quilômetros para ir mais seis quilômetros

para voltar da Escola Dominical. No inverno, a neve dificultava a caminhada. “Não gostávamos de ir”, confessa Juanita. “As outras crianças zombavam de nós, porque elas iam de em carro, enquanto nós caminhávamos. Eu não pensava muito na igreja.”

Ela nunca viu uma Bíblia em sua casa. Seus pais, que não sabiam ler nem escrever, demonstravam pouco interesse em religião, limitando-se a dizer que haviam sido “batizados e salvos em uma igreja perto da montanha.” Juanita descreveu sua infância como “terrível”. Seu pai, um soldado que virou agricultor, permitiu que vários homens permanecessem na fazenda, e alguns eram abusivos. “Foi terrível crescer naquele lugar”, disse Juanita, acrescentando: “Não sinto que tive uma boa infância. Eu nem quero voltar lá para visitar. Sempre que penso em ir lá, sinto uma grande repulsa”.

Da rejeição à aceitação

Quando adulta, Juanita se casou e se divorciou duas vezes. Ela bebia e vivia com muitos namorados. Criou duas filhas e teve muito empregos. Quando as filhas pediam para ir à igreja, ela respondia sem rodeios: “Não serei hipócrita. Não vou fazer festa a noite inteira e acordar de manhã para ir à igreja”. Então, um dia, Juanita abriu a caixa de correio e encontrou um panfleto anunciando uma série de seminários sobre as profecias do Apocalipse. Não era a primeira vez que recebia materiais religiosos pelo correio; mas, naquela vez, algo pareceu diferente. Ela sentiu uma vontade irresistível de assistir à programação. “Era como se alguém atrás de mim simplesmente me empurrasse para ir”, disse ela. “Nunca havia passado por isso antes. Algo simplesmente parecia me impelir para ir. Então, eu fui.”

Hoje, ela acredita que era o Espírito Santo quem a estava impulsionando a ir. Juanita apareceu para a noite de abertura das reuniões evangelísticas em um salão alugado pela Igreja Adventista do Sétimo Dia em Beckley, uma cidade pacata da Virgínia Ocidental com uma população de 17.200 habitantes.

A grande descoberta

Embora conhecesse pouco sobre o cristianismo, sabia que os adventistas guardavam o sábado. Então, ela imediatamente perguntou a um membro da igreja: “Por que vocês vão à igreja no sábado.” Sorridente, ele respondeu: “O pastor falará sobre esse tema posteriormente”.

Juanita ficou desapontada por não receber uma resposta direta, por isso, voltou na noite seguinte. O evangelista não mencionou o sábado. Ela, então, repetiu a pergunta após o culto. Novamente, recebeu um sorriso e a promessa de que o assunto seria discutido depois. “Eu pensava que era um

mistério”, disse Juanita. “Eu queria saber, mas não entendia por que eles não me contavam.”

Ela também tinha outra razão para voltar às reuniões. Depois de ler o panfleto, ela começou a pensar sobre seu futuro. Ela nunca lera a Bíblia nem havia sido batizada. Pensar no Dia do Juízo a assustava. Durante as quatro semanas de reuniões, Juanita ganhou uma Bíblia como prêmio por sua presença fiel. Pela primeira vez, começou a lê-la avidamente. Ela conferia os versos citados pelo evangelista, e, quando finalmente ele falou sobre a guarda do sétimo dia, ela viu que, na criação, Deus havia separado o dia especial de adoração, segundo Gênesis 2:2-3, e havia reafirmado a santidade desse dia no Quarto Mandamento (Êx 20:8-11). Ela viu que Jesus havia guardado o sábado e havia vindo à Terra não para destruir a lei, mas para “ampliar a lei e torná-la honrosa” (Is 42:21). Juanita aceitou o sábado. “Comecei a ler na Bíblia, e é isso que a Bíblia diz”, disse ela.

A melhor companhia

Juanita foi batizada com 15 pessoas em setembro de 2016. As séries evangelísticas em Beckley estão entre as 35 séries organizadas na Virgínia Ocidental que receberam ajuda das ofertas trimestrais de 2015. As pessoas notaram grandes transformações em Juanita desde que ela, atualmente com 67 anos, entregou o coração a Jesus. Ela já não pragueja, não bebe nem frequenta bares.

“Eu tinha um temperamento muito forte”, disse ela. “Era muito ruim. Agora, estou mais calma que antes. Agora, quando minha filha diz um palavrão, ela logo pede desculpas.” Ela disse que às vezes se sente tentada a beber, porque era assim que ela costumava curar as dores do passado; mas escolher melhor as amizades a ajudou a abandonar a bebida.

“Precisamos cuidar das nossas companhias”, disse. “Se sair com alguém que bebe, você poderá voltar ao vício do álcool.” Juanita gosta mesmo é de sair com seu novo Melhor Amigo. Agradecemos pelas ofertas missionárias que a levaram até Jesus.

Assista Juanita no link: bit.ly/Juanita-Setliff

Resumo missionário

1. A maior parte da Virgínia Ocidental está localizada no território da Associação Mountain View, que possui 2.303 membros e 33 igrejas.

2. A Divisão Norte-Americana tem 5.493 igrejas e 1.225.317 membros. Com uma população de 360.605.000 habitantes, há um adventista para cada 294 pessoas.
3. A cidade de Nova Iorque foi capital do país entre 1785 e 1790.
4. Muitos dos ingredientes típicos utilizados na culinária nos estados do sul, incluindo feijão-fradinho, quiabo, arroz, berinjela, sementes de gergelim, sorgo e melões, bem como a maioria das especiarias, são originalmente africanos. Muitos dos escravos trazidos para o sul eram da etnia Igbo do Golfo do Biafra, e até hoje as culinárias sulista e nigeriana têm muitos sabores e elementos em comum.

10º SÁBADO

DE VOLTA ÀS ORIGENS

Quando Ida era uma garotinha, sua avó adventista do sétimo dia a fazia ir ao estudo bíblico todas as quartas-feiras à noite em Beckley, Virgínia Ocidental. Aos sábados, ela tinha que caminhar oito quadras até a igreja. Sendo obrigada a fazer isso, nada mais podia fazer a não ser ir à igreja e voltar para casa. Mais nova entre sete filhos, Ida foi criada com muita rigidez por sua avó. Não podia usar vestidos curtos e tinha que ler a Bíblia todas as noites de sexta-feira. Ninguém podia trabalhar do pôr do sol de sexta ao pôr do sol de sábado. Ela a deixava visitar outras igrejas aos domingos. Para Ida, a vida se resumia em ir à escola e à igreja. Foi assim que ela foi criada.

Aos 14 anos, ela se mudou para Nova Iorque, onde morou com os irmãos mais velhos. Exposta ao mundo, deixou de frequentar a igreja. Após a faculdade, trabalhou como contadora em uma empresa de seguros na Wall Street e, em seguida, como auditora do governo em Washington. Ela começou a frequentar igrejas dominicais.

Sonho providencial

Certa noite, Ida sonhou que arava um terreno. Sua avó costumava ter um trator que arava a terra. Então, quando acordou, pensou: “Talvez seja

um sinal de que eu deveria ir para casa”. Sendo que ela e o marido planejavam construir uma casa, Ida decidiu aproveitar um terreno herdado de sua avó, que havia falecido algum tempo antes. Seu esposo, que também era funcionário do governo americano, não ficou entusiasmado com a ideia de comprar uma casa na Virgínia Ocidental, mas a casa ficou pronta enquanto eles ainda trabalhavam em Washington.

Depois de se aposentarem e voltarem para Beckley, Ida começou a pensar por que havia abandonado todos os amigos em Washington para voltar para a casa de sua infância. Ela fez novos amigos, mas questionava a Deus: “Por que estou aqui?”.

Naquela época, recebeu uma carta convidando para um seminário de profecias bíblicas. Ela convidou os novos amigos para que fossem assistir, mas eles se recusaram. Finalmente, decidiu ir sozinha. Na quarta noite do seminário, o pregador falou sobre os animais de Daniel e Apocalipse. Pela primeira vez, ela percebeu que estava participando de uma série evangelística adventista. Inicialmente, ao fazer a matrícula para as reuniões, por algum motivo, ela não percebeu a ligação do programa com a Igreja Adventista. Então, lembrou-se da educação rigorosa e experimentou um sentimento renovado de solidão. Ali estava sentada sozinha; nenhum amigo quis acompanhá-la. Então, ela pensou: “Se eu continuar a participar dessas reuniões, posso perder todos os meus amigos”.

Embora a programação mal tivesse começado, ela se levantou e rapidamente caminhou em direção à porta.

A mulher que a registrara na primeira noite a parou na parte de trás do salão.

“Aonde você vai?”, ela perguntou.

“Ouvi essas coisas durante toda minha vida”, respondeu Ida, falando em seguida sobre sua avó e a rigidez com que havia sido criada por ela, sem que pudesse ir a nenhum lugar nem fazer nada além de ler a Bíblia e ir à igreja. Mas isso era apenas uma desculpa. Ela se sentia realmente sozinha e queria que um amigo assistisse com ela às reuniões evangelísticas.

A decisão

A mulher, que depois se apresentou como a obreira bíblica Naome Tricomi, sorriu e fez com que Ida se sentisse acolhida, apelando para que ela permanecesse e ouvisse o restante da mensagem. Ida voltou para sua cadeira e continuou assistindo às palestras. Todas as noites, Naomi a cumprimentava com um sorriso e um abraço. Ida não podia se sentar com Naomi, porque ela tinha suas responsabilidades, mas Ida sabia que tinha uma amiga no local.

Enquanto ouvia as mensagens, a memória de sua infância veio sobre ela. Parecia uma criança novamente, enquanto ouvia o pastor descrever as verdades bíblicas. Assim, quando o pregador fez o apelo, perguntando quem desejava ser batizado, Ida atendeu. Finalmente, sentia-se em casa.

Ida estava entre as 16 pessoas que foram batizadas na Igreja Adventista em setembro de 2016, como resultado daquela programação, uma das 35 séries evangelísticas que foram organizadas em toda a Virgínia Ocidental e financiadas por uma oferta do décimo terceiro sábado de 2015.

Ao olhar para seus 65 anos, Ida percebe que a igreja e a Bíblia sempre estiveram dentro dela por causa de sua avó. Deus sempre a protegeu. Ela está começando a entender por que Deus a chamou de volta à Virgínia Ocidental e está disposta a prosseguir e realizar o que Deus quer que ela faça. Atualmente, Ida Elizabeth Davis é diretora do Ministério da Mulher da Igreja Adventista de Beckley.

Assista ao vídeo sobre Ida Elizabeth no link bit.ly/Elizabeth-Davis

Resumo missionário

1. Aproximadamente 75% da Virgínia Ocidental são cobertos por florestas.
2. Declarado um estado pelo presidente Abraham Lincoln, Virgínia Ocidental é o único estado designado por uma proclamação presidencial.
3. Por causa de suas montanhas, às vezes, o país é referido como “a Suíça dos Estados Unidos”.
4. A Virgínia Ocidental é o estado do norte mais ao sul e o estado do sul mais ao norte.
5. A primeira entrega de correio gratuito rural foi iniciada em Charles Town, Virgínia Ocidental, em 6 de outubro de 1896. Depois, espalhou-se pelos Estados Unidos.
6. O animal do estado da Virgínia Ocidental é o urso preto. O pássaro é o cardeal.
7. Em 1947, Chuck Yeager, nativo de Myra, Virgínia Ocidental, tornou-se a primeira pessoa a voar mais rápido que a velocidade do som.

11º SÁBADO

UMA CARTA DO CÉU

Certo dia, Clifford Long recebeu de surpresa uma carta na caixa de correio em sua casa no estado da Virgínia Ocidental. A mensagem escrita à mão oferecia a oportunidade de se matricular em um curso por correspondência que apresentava o ensino bíblico sobre o sábado, o estado dos mortos e a segunda vinda de Cristo. Clifford e sua esposa, Cathy, não frequentavam regularmente nenhuma igreja, mas já estavam em busca de um lugar para adorar a Deus. No entanto, a procura sempre terminava com a pergunta: Qual é a igreja certa?

“Muitas coisas não eram coerentes”, disse Clifford. “Uma igreja diz que é a correta; a outra, também. Não tenho critérios para decidir a qual igreja devo ir. Então chegou a carta.” Clifford se matriculou e começou os estudos bíblicos. Ele levava consigo cada nova lição para a usina elétrica, onde trabalhava como operador, monitorando máquinas e queimando carvão para as turbinas geradoras de eletricidade. Ele e um colega trabalhavam no turno da noite e tinham algum tempo livre. Assim, Clifford aproveitava esse tempo para estudar as lições na usina.

Dúvida esclarecida

“Eu gostava muito das lições! Mal podia esperar para enviar as respostas e receber a lição seguinte”, disse Clifford, que estava especialmente curioso sobre o sábado. Quando criança, ele havia frequentado uma igreja dominical, mas seu pai levantou dúvidas em sua mente quanto ao dia certo de adoração especial. “Meu pai costumava dizer: ‘Por que essas pessoas guardam o domingo, quando a Bíblia diz que é sábado’”, disse Clifford. “Isso ficou em minha mente.”

Quando o foco do estudo da Bíblia se voltou para o sábado, de repente as coisas começaram a fazer sentido. Clifford percebeu que, ao terminar a criação do mundo, Deus havia separado o sétimo dia para descanso e adoração, e nunca o substituiu por outro dia. Mas, ele se perguntava por que muitas igrejas cristãs adoravam no domingo. Quando ele terminou os estudos bíblicos, inscreveu-se em outro e, depois, num terceiro. Ele completou três séries de estudos bíblicos de *Discover*, *Amazing Facts* e *A Voz da Profecia*.

Então, a usina foi desligada em 2015. Os funcionários haviam sido avisados com cinco anos de antecedência que o dia estava chegando, mas Clifford

e outros esperavam que de alguma forma isso não acontecesse. Clifford foi forçado à aposentadoria antecipada após 27 anos na usina. No entanto, em vez de se desesperar, ele se alegrou por ter mais tempo disponível para estudar a Bíblia e não mais enfrentar conflitos por causa do sábado.

Naquele tempo, Clifford e sua esposa, Cathy, encontraram a pessoa que estava por trás dos estudos bíblicos por correspondência. Delsie Knicely, fazendeira e evangelista, perguntou em uma carta se poderia telefonar para responder quaisquer perguntas. Mais tarde, ela visitou o casal. Cathy e Delsie imediatamente se tornaram boas amigas.

“Deus me conduziu”

Em outubro de 2015, Delsie convidou o casal para participar de uma campanha evangelística liderada por ela na Igreja Adventista do Sétimo Dia de Valley View, na cidade de Bluefield. Clifford e Cathy participaram com entusiasmo todas as noites. Aprenderam como a Igreja Católica Romana substituiu o sábado pelo domingo e muitas igrejas protestantes aceitaram a mudança. Também perceberam que muitos cristãos sinceros adoram a Deus no domingo, por causa da tradição, sem perceber que estão quebrando Sua lei. Durante as reuniões, Cathy foi informada por médicos de que precisava passar por uma cirurgia nasal, mas ela se recusou a agendar o procedimento até o fim da programação. “Ela continuou adiando a cirurgia”, disse Clifford. “Ela me disse que não queria perder as reuniões por nada!”

A série evangelística, que contou com a participação de cerca de 25 pessoas, principalmente membros da igreja, resultou em dois batismos: Clifford e Cathy. Essa programação está entre as 35 séries evangelísticas organizadas em toda a Virgínia Ocidental com o financiamento de uma oferta do décimo terceiro sábado de 2015.

Clifford, agora com 61 anos, expressou alegria pelas reuniões e a carta inicial que ofereceu estudos bíblicos. “Sei que Deus me enviou isso”, disse ele. “Eu estava apenas pensando em qual igreja frequentar e, finalmente, encontrei!”

Ele quer que outras pessoas façam os estudos bíblicos e os compartilhou com seus dois filhos adultos e vizinhos. “Acho que os estudos bíblicos são extraordinários! Você realmente aprende muito”, disse ele. “Creio que essas aulas de estudo bíblico precisam ser priorizadas porque elas realmente funcionam.”

Colocar esse "Assista Clifford no link: bit.ly/Clifford-Long no final do informativo deste sábado (após "O Mistério da Carta").

O Mistério da Carta

Ainda não está claro como o nome de Clifford Long acabou na lista de endereços de Delsie Knicely. Delsie disse que a carta dirigida a Clifford estava entre 300 mensagens manuscritas que ela enviou quando se tornou a coordenadora da escola de correspondência bíblica para sua igreja local em 2014. Os 300 nomes surgiram de uma lista de pessoas que escreveram para solicitar estudos bíblicos.

O pastor da igreja de Clifford, James Volpe, disse que Clifford ou Cathy poderia ter devolvido um cartão pedindo estudos bíblicos depois que a Associação de Mountain View da Igreja Adventista, cujo território cobre a Virgínia Ocidental, uniu-se à Voz da Profecia para enviar convites de estudo bíblico a todas as casas no estado em 2012.

Clifford disse que ele e sua esposa não se lembram de ter pedido estudos bíblicos.

Independentemente de como o nome de Clifford acabou na lista, um fato é indiscutível: a carta chegou no momento certo.

Assista Clifford no link: bit.ly/Clifford-Long

12º SÁBADO

CONVERSA COM DEMÔNIOS

Pierre Ortiz, preceptor masculino na Escola Adventista Indígena Holbrook, preparava-se para dormir perto do início do ano letivo quando o telefone tocou. Seu assistente ligou para dizer que David,* um dos 28 meninos do dormitório, queria fazer uma caminhada noturna. O preceptor se vestiu rapidamente e saiu. Ele conhecia pouco David, um rapaz de 17 anos que pertencia a uma gangue de rua. A mãe o enviara ao internato no Arizona porque temia por sua vida na capital, Phoenix.

Durante alguns minutos, David caminhou silenciosamente ao lado de Pierre. Era uma noite clara e enluarada. Ao chegarem a um barranco, os dois se sentaram e conversaram sobre as estrelas cintilantes e as constelações de estrelas no céu noturno. Então, de repente, David disse: “Às vezes, os demônios falam comigo”.

“O que você quer dizer?”, indagou o preceptor.

“Os demônios falam comigo”, o adolescente disse. “Às vezes, eles me mandam machucar alguém ou fazer coisas que não quero fazer.”

“Por que você acredita nisso?”

“Não sei, mas está pior desde que me mudei para cá”, David respondeu.

O preceptor sugeriu que aquele era um bom momento para orar. Então, inclinou a cabeça e pediu que Deus fizesse fazer parte daquela conversa. Ao abrir os olhos, disse: “Eu acho que sei por que essa experiência está piorando.”

“Por quê?”, David perguntou. “Diga-me!”

“Porque antes você só conhecia demônios e o mal”, disse Pierre. “Mas agora você está entrando em contato com Jesus e Sua bondade. O diabo não gosta disso.”

David silenciou por um longo momento.

“Senhor Ortiz, não entendo a igreja”, disse. “Tudo parece tão forçado. Você tem que ouvir o pregador e fazer todas essas coisas.”

“David”, disse o preceptor. “Como era pertencer a uma gangue?”

“Era incrível!”, respondeu David. “Éramos como uma família. Nunca víamos o líder, mas ele nos mandava ordens em envelopes colocados por baixo da porta, e nós saíamos para cumprir essas ordens. Éramos uma família.”

“Entendi”, disse Pierre. “Você não via seu líder, mas recebia ordens e saía pra cumprir. Sua recompensa era ter essa família.”

Pierre sorriu. “David, assim é a igreja”, disse. “A igreja é uma família. Mas, em vez de sair e espalhar crueldade e coisas ruins, fazemos coisas boas.”

David pareceu entender o que o preceptor estava dizendo e começou a chorar. Pierre não pensava que David era capaz de chorar, mas lágrimas escorriam pela face do rapaz. Seus soluços pareciam o gemido de um cachorrinho.

“Senhor Ortiz,” disse David, “Deus não vai me querer.”

“Você não sabe disso”, disse o preceptor. “Você nem O conhece.”

“Eu matei antes e sei que nenhum de vocês matou alguém”, David confessou. “Então, não acho que Deus vai me querer.”

Pierre disse a David que a Bíblia estava cheia de histórias sobre assassinos perdoados por Deus: “Se tirássemos todos os assassinos da Bíblia, seria um livro muito pequeno. Deus também ama os assassinos.”

“Tenho outra coisa para lhe dizer”, disse David. “Os demônios às vezes fazem mais do que falar comigo. Eles assumem meu corpo. Começo a tremer e espumar na boca, e não consigo para isso.”

O coração do preceptor foi tocado pelo depoimento emocionado daquele adolescente. “É por isso que estamos aqui na Holbrook”, ele disse gen-

tilmente. “Este é solo divino, e Satanás não tem poder aqui. Se você sente que coisas ruins acontecem, podemos orar por você e lutar essa batalha com você.”

Já era 1h da manhã, e estava ficando frio. Mais uma vez, Pierre orou com David, e os dois voltaram ao dormitório.

Pierre não sabe se David aceitou Jesus em sua vida. A última notícia que ele ouviu foi de que David voltou para Phoenix e se juntou novamente à gangue. Mas Pierre está feliz por ter tido a oportunidade de fazer uma caminhada iluminada pela lua com um estudante que se esforçava na escola Holbrook.

“Tenho uma janela muito pequena para alcançar esses garotos”, disse Pierre, 24 anos, que atuou como preceptor dos meninos durante dois anos. “Nossos 65 alunos vêm e vão e podem não estar aqui amanhã. Mas temos que confiar que Deus abençoará as sementes que estamos plantando. Minha oração é que, aonde quer que os alunos vão, Deus manifeste algo incrível neles.”

Parte da oferta do décimo terceiro sábado deste trimestre ajudará a Escola Adventista Indígena Holbrook a construir um novo ginásio e um refeitório para substituir os edifícios desgastados no campus de 72 anos. Agradecemos muito por suas ofertas missionárias.

**Pseudônimo*

**Assista ao vídeo sobre Pierre no link: bit.ly/Pierre-Ortiz*

Resumo missionário

1. O Arizona é o lar da maioria da Nação Navajo, a maior reserva nativa nos Estados Unidos. Com aproximadamente 71 mil quilômetros quadrados de Arizona, Utah e Novo México, a Nação Navajo é maior que qualquer um dos dez menores estados dos Estados Unidos. Sua capital é Window Rock, no Arizona.
2. A primeira faculdade fundada por e para a comunidade nativa americana está em uma área da Nação Navajo do Arizona. Fundada em 1968 como *Navajo Community College* (Faculdade Comunitária Navajo), atualmente é conhecida como *Diné College*.

PROGRAMA DO DÉCIMO TERCEIRO SÁBADO

Nota: O narrador não precisa decorar a história, mas deve estar familiarizado com o material para que não precise ler em público. Lembre-se: você pode complementar a história utilizando fotos disponíveis na página Mission Quartelies no Facebook.

Neste trimestre, conhecemos pessoas da Ilha de Ebeye, da Escola Nativa Mamawi Atosketan, em Alberta, Canadá; da Virgínia Ocidental e da Escola Adventista Indígena de Holbrook, no Arizona. Hoje, ouviremos mais uma história que aconteceu em Holbrook e que comprova a realidade do grande conflito e a proximidade da vinda de Jesus.

“DÓI QUANDO VOCÊ DIZ O NOME DELE”

A menina de 14 anos foi convidada ao gabinete do pastor para explicar a razão pela qual havia faltado às aulas. Em vez de se concentrar em seu mau comportamento, a reunião se transformou em um vívido desdobramento do grande conflito entre Cristo e Satanás. A coordenadora Giselle Ortiz percebeu que algo não estava certo, depois de ser convocada para o encontro entre Dezba, aluna do oitavo ano, e Phil Vecchiarelli, naquela época, pastor da Escola Adventista do Holbrook, no Arizona. Quando o Pastor Phil mencionou o nome de Jesus, o corpo da menina sacudiu violentamente, e ela gritou: “Cale a boca!”. Então, relaxou um pouco e sussurrou: “Pastor, dói quando você diz o nome dEle”.

O pastor Phil abriu a Bíblia e começou a ler promessas sobre o poder de Jesus para vencer demônios. Toda vez que ele mencionava Jesus, a menina reagia com força e gritava: “Cale a boca!”. Então, interrompeu o pastor, dizendo: “Tenho uma voz interior. Ela está me dizendo que você está mentindo e que esse é um livro de mentiras”.

“Jesus é o Senhor!”, disse o pastor Phil, calmamente. “Você pode ser liberta, e essa voz a deixará para sempre se você aceitar Jesus como Senhor.”

Era como uma partida de boxe, com a garota gritando, e o pastor sem medo empurrando o inimigo para trás. Giselle orou silenciosamente, reivindicando as promessas bíblicas e agradecendo a Jesus pela iminente vitória. Enquanto o pastor lia outra promessa, Dezba se contorceu de dor e caiu no chão.

“Por que você acha que nada acontece comigo?”, disse o Pastor Phil. “É porque Jesus é mais poderoso, mas você precisa render-se a Ele.”

Dezba rolou no chão, gritando: “Dói! Isso dói!”

Então, ela se levantou e fugiu pela porta no corredor do prédio da administração do internato. Giselle correu atrás dela, temendo que a garota tentasse fugir do campus. Dezba se virou e olhou para Giselle. A expressão em seu rosto era indescritível. Giselle sabia que não era a garota olhando para ela e engoliu o medo que subia pela garganta.

O maligno derrotado

Do lado de fora do edifício, Giselle sentou-se com Dezba nos degraus de concreto. O Pastor Phil logo se juntou a elas.

“Você só precisa reivindicar o nome de Jesus”, disse o pastor. “Até você reivindicar o nome de Jesus, isso não vai deixar você.”

Dezba caiu na grama, gritando. Finalmente, ela disse: “Eu aceito! Eu aceito!”

“Você aceita Jesus em sua vida?”, perguntou o pastor.

“Sim, eu aceito Jesus em minha vida!”, ela disse com a voz cheia de dor.

Em um instante, tudo acabou. O espírito maligno a deixou, e Dezba ficou imóvel.

“Você se sente cansada?”, perguntou o pastor Phil.

“Sim”, ela disse suavemente.

Giselle estava dominada por emoções e choro.

“Foi lindo viver esta vitória!”, disse ela mais tarde.

Depois de algum tempo, Dezba foi ao dormitório das meninas e, com a ajuda de Giselle, dedicou seu quarto para Jesus. As duas copiaram promessas da Bíblia em cartazes e os penduraram nas paredes.

Esse não foi o único incidente no qual Giselle, uma formanda de 27 anos da Southwestern Adventist University, e outros funcionários da Holbrook presenciaram o grande conflito em primeira mão. Certa ocasião, durante uma reunião no escritório de Giselle, uma menina começou a brincar com os lábios e a olhar para o canto. A menina disse que via seu padrasto morto lá. Giselle sentiu um frio inundar a sala. Imediatamente, ela orou e repreendeu o espírito maligno, que deixou a menina.

Os alunos relataram ocorrências sobrenaturais – ver e ouvir coisas – nos dormitórios. Certa noite, quando Giselle entrou pela primeira vez na escola, trabalhando como monitora no dormitório das meninas, sentiu uma presença escura encher seu apartamento. Ela ouviu uma voz em sua mente dizer: “Você precisa orar agora”. Assim, ela se ajoelhou e orou: “Senhor, não sei o que está acontecendo, mas peço-Lhe que me proteja e proteja as meninas com Seus anjos”.

Na parte da manhã, a preceptora das meninas, que morava no pavimento superior ao de Giselle, disse-lhe que na noite anterior sentira a presença de algo em seu quarto e uma mão invisível pressionando-a na cama. Ela estava aterrorizada e não conseguia se mover. Então, em um instante, a mão foi retirada. A presença havia saído após a oração de Giselle.

Missionários privilegiados

Tais eventos recordam a Giselle que o grande conflito é real e que Jesus está vindo em breve.

“Até chegar aqui, eu não percebia que cada vez que estamos ausentes ou não avançamos para o reino de Deus, o mal avança”, disse ela. “Posso ver isso em nossos alunos. Se não transmito constantemente luz em suas vidas, a escuridão toma conta, e eu tenho que começar tudo de novo.”

Giselle diz que ama o trabalho missionário e que não trocaria seu trabalho por nenhum outro.

“Não basta falar na igreja de vez em quando”, disse ela. “Somos chamados para caminhar e chorar com as pessoas. O trabalho missionário pode ser exaustivo, mas nunca me senti mais viva. Essa é a beleza de trabalhar com Deus. Ele fará coisas que você achava impossíveis. É uma bênção ser parte de Seu trabalho e realmente se conectar com pessoas que precisam dEle.”

Jesus em breve voltará! Neste trimestre, ouvimos histórias sobre como o Espírito Santo está sendo derramado em escolas no Canadá, nas Ilhas Marshall e nos Estados Unidos. Ouvimos sobre o poder das reuniões evangelísticas. Hoje, a questão é: O que você está fazendo para a missão? Como Giselle na escola de Holbrook, você está entusiasmado com a missão e se sente mais vivo do que nunca? Vamos fazer nossa parte para a missão hoje, dando uma generosa oferta do décimo terceiro sábado!

[Ofertas]

O nome da menina foi mudado. Dezba é um nome na língua navajo que significa “guerra”, no sentido de incerteza e força.

Veja

**INFORMATIVO MUNDIAL DAS MISSÕES,
DISPONÍVEL AGORA NO AUXILIAR
E NO NOSSO SITE.**

Acesse:

adventistas.org/pt/escolasabatina/projeto/informativo-mundial-das-missoes/



Conheça também nossas redes sociais:



facebook.com/escolasabatina



youtube.com/escolasabatinadsa



twitter.com/escolasabatina